



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**LETRAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE ENSINO TÉCNICO
DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES**

Bernardo Sulzbach

Lajeado, dezembro de 2019

Bernardo Sulzbach

LETRAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE ENSINO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, na linha de formação específica em Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Machado Braidó

Lajeado, dezembro de 2019.

RESUMO

O tema finanças pessoais aparece com maior importância e atenção na vida das pessoas devido a crescente necessidade de controle do próprio dinheiro, incertezas quanto ao futuro da economia, como também em evitar endividamentos desnecessários. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o letramento financeiro dos alunos de ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari – Univates. O trabalho apresenta assuntos relacionados a área de finanças pessoais, tais como: educação financeira, comportamento financeiro, planejamento financeiro, investimentos e letramento financeiro. A pesquisa possui abordagem quantitativa e caracteriza-se como natureza aplicada e objetivo descritivo. Como procedimento técnico, foi utilizado o levantamento, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário eletrônico, estruturado com 13 questões e aplicado com uma amostra não probabilística, atingindo o retorno de 367 respondentes, que representa 25,02% em relação à população analisada. Os dados coletados, tabulados e organizados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas. Como resultado, identificou-se alunos em sua maioria letrados financeiramente e uma relação diretamente proporcional entre alunos que empenham hábitos positivos de comportamento financeiro com maior frequência, que possuem por consequência um maior conhecimento nos assuntos que abrangem a área de finanças pessoais.

Palavras-chave: Comportamento Financeiro. Finanças Pessoais. Letramento Financeiro.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Centro de Educação Profissional
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
GFLEC	Centro Global de Excelência em Educação Financeira
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
S&P	Standard & Poor's
SPC	Serviço de proteção ao crédito

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos alunos	39
Gráfico 2 - Letramento Financeiro por gênero.....	52
Gráfico 3 - Percentual de respostas "não sei" por gênero.....	53
Gráfico 4 - Conceitos financeiros errados com frequência.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação do questionário	34
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos CEP (2019B) e amostra respondente	36
Tabela 2 - Faixa etária dos alunos	40
Tabela 3 - Faixa salarial dos alunos.....	40
Tabela 4 - Área de conhecimento dos alunos	41
Tabela 5 - Percepção de conhecimento sobre finanças pessoais.....	42
Tabela 6 - Percepção de conhecimento em finanças pessoais por gênero	43
Tabela 7 - Renda versus percepção de conhecimento sobre finanças pessoais	43
Tabela 8 - Área de conhecimento versus percepção em finanças pessoais	43
Tabela 9 - Como os alunos aprenderam sobre finanças pessoais.....	44
Tabela 10 – Frequência que os alunos planejam as finanças para o futuro	46
Tabela 11 – Frequência que controlam o dinheiro que gastam e recebem.....	46
Tabela 12 – Frequência que os alunos gastam tudo ou mais que recebem	47
Tabela 13 – Frequência que os alunos poupam seu dinheiro mensalmente	47
Tabela 14 – Frequência de alunos que possuem dinheiro investido.....	48
Tabela 15 – Frequência de alunos que compram por impulso.....	48
Tabela 16 – Frequência de alunos que estabelecem limites de gastos mensais	49
Tabela 17 – Frequência de alunos satisfeitos com o controle de suas finanças	49
Tabela 18 - Interesse e compreensão sobre tipos de Investimentos	50
Tabela 19 - Letramento financeiro de acordo com a faixa etária.....	53
Tabela 20 - Letramento financeiro em relação à renda.....	54
Tabela 21 - Letramento financeiro por área de conhecimento	54
Tabela 22 - Percepção versus Letramento financeiro por área.....	55
Tabela 23 - Hábitos e comportamentos de acordo com o conhecimento financeiro ..	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Tema	10
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 Delimitação da pesquisa	11
1.4 Justificativa	11
 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 14
2.1 Finanças pessoais	14
2.2 Planejamento Financeiro Pessoal	15
2.3 Educação Financeira	18
2.3.1 Letramento Financeiro	20
2.4 Investimentos	22
2.4.1 Caderneta de Poupança	23
2.4.2 Certificados de depósito bancário (CDB)	24
2.4.3 Tesouro Direto	25
2.4.5 Ações	27
2.4.6 Previdência Privada	28
 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	 29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.1.1 Classificação quanto à natureza	29
3.1.2 Classificação quanto à abordagem	30
3.1.3 Classificação quanto aos objetivos	30
3.1.4 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos	31

3.2 Coleta de dados.....	32
3.2.1 Instrumento de coleta de dados	33
3.3 Pré-teste	35
3.4 População e amostra	36
3.5 Análise dos dados.....	37
3.6 Limitações do método	38
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1 Perfil dos alunos	39
4.2 Percepção em relação às finanças pessoais	41
4.3 Educação Financeira.....	44
4.4 Comportamento financeiro pessoal	45
4.5 Letramento Financeiro	51
5 CONCLUSÕES	58
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES	68
ANEXOS	74

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, acredita-se que os indivíduos precisam dominar cada vez mais os conhecimentos necessários relacionados a orçamentos domésticos, investimentos, acompanhamento de gastos, taxa de juros e planos de aposentadoria. Essa crescente preocupação mundial em relação ao tema “educação financeira” gera segundo Savoia, Saito e Santana (2007), um aprofundamento no estudo sobre o tema. Conforme os autores, esse fato ocorre devido a uma série de forças propulsoras que produziram mudanças nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais, como a globalização, desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias com o fim do paternalismo do Estado.

No Brasil, a partir dos anos 1990, o Estado adota políticas de caráter neoliberal, promovendo a sua readequação de papel junto aos indivíduos quanto aos aspectos sociais e regulatórios (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Outro fator decisivo deste novo cenário é a estabilização da moeda, com a implantação do Plano Real em 1994 e consequentemente a diminuição da inflação, levando as pessoas a uma melhor noção de preços e a cuidar mais do seu dinheiro, tanto no sentido de guardar, como também de gastar. (CHEROBIM; ESPEJO, 2011) Aliado a isso e a estabilidade econômica do país, o mercado de crédito aumenta a concessão de crédito às famílias brasileiras. O crédito é considerado um elemento importante para o desenvolvimento econômico de um país, pois estimula o consumo e o nível de produção de bens e serviços, sendo indispensável para o sistema capitalista (IVO et al., 2015), possibilitando também benefícios para a população. Em contrapartida, o acesso facilitado ao crédito pode ter vieses em relação ao aumento do grau de inadimplência dos indivíduos, pois devido à sua facilidade de obtenção e somado ao cada vez maior grau de anúncios e propagandas de empresas, instiga o consumismo exagerado.

A ausência de educação financeira em muitos casos, aliada ao crédito facilitado, tem levado muitos indivíduos a um endividamento excessivo, demandando boa parte da renda para apenas pagamento de prestações. (BRASIL, 2013) Segundo a Empresa Brasil de Comunicação, EBC (2019) o percentual de famílias com dívidas (com e sem atraso) subiu para 65,1% em setembro de 2019. Além disso, segundo dados SPC Brasil e CNDL (2019), cerca de 64% dos brasileiros “vivem no limite do orçamento” e 55% não demonstram adotar atitudes que possam auxiliar no seu futuro financeiro, onde admitem na maioria dos casos deixar de aproveitar a vida devido a gestão deficiente do próprio dinheiro.

Os dados retratados alertam para uma situação difícil: a condição e comportamento financeiro atual de milhões de famílias brasileiras, sendo um problema cada vez mais recorrente nos últimos anos, gerado muitas vezes pela falta de conhecimento e gerenciamento nas finanças pessoais e de planejamento dos indivíduos. Neste sentido, relata-se também a forte relação da educação financeira com o tema letramento financeiro. O Letramento financeiro é um aspecto fundamental para os indivíduos na capacidade de planejamento em finanças e tomadas de decisões financeiras conscientes. (SOUZA et. al., 2016) Entende-se letramento financeiro como um conjunto de informações e conhecimentos básicos necessários para a melhor gestão do próprio dinheiro, orçamento pessoal e utilização dos recursos financeiros de forma mais eficaz. (COUTINHO, TEIXEIRA, 2017)

Neste contexto, o estudo se propõe a analisar o comportamento financeiro pessoal de alunos de cursos técnicos. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a educação profissional técnica é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade essencial de preparar cidadãos “para o exercício de profissões” (BRASIL, 2019). Trata-se de um grau de nível médio, que permite aos estudantes aprenderem uma profissão antes mesmo de se inserir no ensino superior. Acredita-se que nessa categoria, há alunos voltados fortemente na profissionalização para o mercado de trabalho, de acordo com as necessidades e demandas de cada área. Conforme Zaia (2011), da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho de São Paulo, no Brasil a média de matrículas em ensinos técnicos era de apenas 7% até esse período (2011), um número bem abaixo de países desenvolvidos onde a média já chegava a até 30%. O aluno de ensino técnico pertence a um público pouco evidenciado em pesquisas no Brasil, mas que é

cada vez mais valorizado pelas empresas, pois segundo Zaia (2011), pode suprir adequadamente um gargalo proporcionado pela ausência de profissionais de ensino superior e formação específica em algumas áreas.

Destacada a importância desse público, a pesquisa visa estudar mais precisamente os alunos matriculados nos cursos técnicos oferecidos pelo Centro de Educação Profissional da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que conta no semestre 2019/B com 1.467 alunos matriculados em cursos técnicos, das mais variadas idades, perfis e objetivos, divididos em 20 cursos distintos.

Dessa forma, o proposto estudo visa contribuir responder à questão: Qual é o letramento financeiro dos alunos de ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari - Univates? Assim, esta pesquisa expõe por meio de revisão de literatura, conceitos relacionados ao tema de finanças pessoais e, na sequência, efetua-se um levantamento de dados com o público alvo da pesquisa por meio de questionário, buscando responder o problema de pesquisa, como também os objetivos traçados.

1.1 Tema

O letramento financeiro dos alunos matriculados no ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

1.2 Objetivos

Os objetivos deste estudo dividem-se em objetivo geral e objetivos específicos, os quais estão descritos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o letramento financeiro dos alunos de ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos alunos respondentes;
- b) Identificar a percepção de nível de conhecimento dos alunos em relação ao tema finanças pessoais;
- c) Identificar como os alunos foram educados financeiramente;
- d) Analisar o comportamento financeiro dos alunos;

1.3 Delimitação da pesquisa

A pesquisa desenvolvida apresenta como delimitação, os temas: finanças pessoais, comportamento financeiro, educação financeira, planejamento financeiro pessoal, investimentos e letramento financeiro. Como delimitação de local, o estudo foi realizado Centro de Educação Profissional (CEP) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com os alunos de cursos técnicos. Quanto à delimitação de tempo, o estudo ocorreu no segundo semestre de 2019, entre os meses de agosto e novembro.

1.4 Justificativa

A educação financeira é um assunto cada vez mais requisitado e que recebe atenção maior em países desenvolvidos, onde há a preocupação dos governos na conscientização das pessoas quanto a necessidade de formação financeira para a vida (AMADEU; SCHMIDT, 2009). Diversos estudos desenvolvidos em escala global, como o da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ou a nível nacional, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), ressaltam para o estudo da temática e pesquisam o planejamento financeiro e o comportamento das pessoas frente às suas finanças.

Para a OCDE (2004) a crescente do tema é proveniente de mudanças demográficas, econômicas e políticas, uma vez que, o assunto auxilia as pessoas a gerirem melhor o seu dinheiro, poupar e investir de forma consciente. Entende-se como relevante para o estudo a baixa inserção do Brasil acerca do assunto. No país,

ainda há uma limitada capacitação da população em educação financeira, situação que se reflete em números. Conforme O Globo (2016), o país aparece na 27ª colocação em ranking com 30 nações na pesquisa da OCDE, em levantamento que visa medir as competências da população adulta em educação financeira, levando-se em conta o conhecimento, comportamento e atitude em relação ao tema.

Neste sentido, o trabalho visa trazer contribuições para a discussão da temática e analisar um público pouco estudado: os alunos de ensino técnico, permitindo também, uma análise desse perfil de estudante, como se comporta financeiramente, mensurar o nível de conhecimento no assunto pelo letramento financeiro, como foram financeiramente educados e como se planejam financeiramente.

O presente estudo se justifica pela importância de identificar o perfil de comportamento financeiro pessoal de alunos matriculados no ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Acredita-se que este seja um público focado em formação profissional e na busca de conhecimentos necessários para uma rápida inserção no mercado de trabalho da área de interesse, visando uma formação mais específica e possuindo um custo de ensino reduzido em relação a cursos de graduação. Presume-se ainda que possa haver uma maior preocupação com a gestão financeira pessoal nesse público.

Para a Universidade do Vale do Taquari - Univates, como instituição de ensino, a realização do estudo pode servir como referência para futuras pesquisas acadêmicas, para alunos da área de gestão, estudantes de ensino técnico e para qualquer pessoa com interesse nos assuntos relacionados. Ressalta-se também a importância no processo de identificar possíveis fragilidades na formação desses estudantes, podendo abrir interesse e oportunidades para oficinas de capacitação nessa temática, além de cursos com ênfase em finanças pessoais.

Para o pesquisador, este trabalho é importante para o conhecimento e aprofundamento sobre o tema de interesse pessoal, para a realização profissional e principalmente acadêmica, além da fundamental contribuição de pesquisa em um estudo que ainda possui falta de discussões na temática e principalmente a ausência de análise quando estudado com alunos de ensino técnico.

Ainda, o estudo pode contribuir como base para instituições financeiras, tanto para proposta de serviços e produtos financeiros, como também para capacitação e otimização do comportamento e gestão financeira desse público.

No capítulo seguinte, será abordado o embasamento teórico deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa contemplar os conceitos estudados em relação ao tema proposto na pesquisa, como: finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, educação financeira, letramento financeiro e investimentos.

2.1 Finanças pessoais

Para Bodie e Merton (2002), o termo finanças refere-se ao estudo de como as pessoas alocam seus recursos escassos ao longo do tempo. Muitas pessoas podem se beneficiar na compreensão do assunto, pois o conhecimento em finanças permite tomar melhores decisões financeiras pessoais. (GITMAN, 2004)

Seguindo por esse conceito, Cherobim e Espejo (2011), definem que, em relação às finanças pessoais estuda-se a aplicação de conceitos financeiros ligados a decisões financeiras de uma pessoa ou família. Conforme as autoras, estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e de gastos, são alguns exemplos relacionados às finanças pessoais.

Quanto ao seu objeto de estudo, as finanças pessoais visam também analisar as condições de financiamento na aquisição de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais (PIRES, 2007).

Dessa forma, o objetivo do tema é assegurar que:

- as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);
- sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possível;
- as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra): ou aumenta-se o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;
- o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo. (PIRES, 2007, p.15)

O estudo na temática é relativamente novo, conforme Silva e Führ (2017), o assunto vem ganhando destaque nos últimos anos e possui relação com economia doméstica. Cherobim e Espejo (2011) também ressaltam a ligação entre os temas e citam que as finanças pessoais fazem parte da economia doméstica, sendo este último, uma ciência que procura a melhoria da qualidade de vida individual e familiar, integrando ciências, tecnologias e a arte, a fim de promover o indivíduo e a família em seu contexto social.

Saito (2007), ressalta que o êxito em finanças pessoais não está relacionado exclusivamente ao nível de recursos financeiros acumulados por um indivíduo durante a vida, mas também à capacidade de planejar a disponibilidade destes.

Dessa forma, para dar seguimento ao assunto, o próximo capítulo aborda o tema planejamento financeiro pessoal.

2.2 Planejamento Financeiro Pessoal

De acordo com Cherobim e Espejo (2011), o planejamento é uma associação de informações que auxiliam a avaliar a realidade, definir procedimentos e identificar caminhos que nos permitam chegar a uma determinada finalidade. Por meio do planejamento financeiro é possível regular o rendimento familiar conforme as necessidades, visando identificar possíveis consumos supérfluos, planejar futuras

compras necessárias evitando o pagamento de juros excessivos, realizar objetivos de vida e consequentemente enfrentar de forma mais segura possíveis problemas. (HALLES; SOKOLOWSKI; HILGEMBERG, 2008)

Para Cherobim e Espejo (2011), o planejamento pessoal está relacionado com os objetivos individuais de cada pessoa na vida. O planejamento pessoal inicia-se com o planejamento estratégico, no qual se define o que queremos ser em um, cinco, dez anos ou toda vida.

Dessa forma, o termo planejamento financeiro pessoal pode ser conceituado como:

A gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa a garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo. (CAMARGO, 2007, p.18)

Para Frankenberg (1999), a tranquilidade econômica financeira é um termo subjetivo e está ligado ao estado de satisfação de uma pessoa em alcançar um objetivo por ela mesmo definida, com determinado montante para manter o padrão de vida desejado. Braido (2014, p. 55) ressalta ainda que “O planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila, pois para ter sucesso é fundamental estar consciente da importância desse planejamento e a disciplina para o alcance dos objetivos individuais.

Dessa forma, segundo Camargo (2007), visto que um dos principais objetivos do planejamento financeiro leva à acumulação de riqueza, economizar torna-se o foco para a maioria. O termo economizar, segundo o autor, refere-se a renúncia de consumo hoje, para que o indivíduo possa adquirir algo depois. (CAMARGO, 2007).

Diante do exposto, para um organizado e eficaz planejamento financeiro, cabe aos indivíduos serem disciplinados e acompanharem um orçamento doméstico. Para Zenkner (2012), antes do uso de qualquer instrumento e ferramenta para o orçamento doméstico, faz-se necessário entender e descrever quais os objetivos de curto e longo prazo de cada família ou indivíduo.

a) Planos de curto prazo: são todos aqueles que o indivíduo deseja comprar em um período curto de tempo, nesta semana, neste mês ou até mesmo neste ano (ROCHA; VERGILI, 2007). Como exemplo disso, pode ser a compra de determinado livro, ida ao cinema, jantar fora de casa, entre outros.

b) Planos de longo prazo: trata-se de planos que levarão pelo menos mais de um ano para serem concretizados (ROCHA; VERGILI, 2007). Como por exemplo, a compra de um imóvel, casa própria, viagem dos sonhos, compra de um carro, entre outros. Trata-se de compras de maior valor financeiro, onde o risco e comprometimento é maior, demandando maior tempo de planejamento e estudo das opções.

Conforme Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), o orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento pelo qual pode ser feito o acompanhamento e estabelecimento de estratégias a serem colocadas em prática no planejamento. Os autores citam ainda que este instrumento pode ser uma planilha, na qual devem ser anotados todos os gastos e despesas familiares, até mesmo os menos relevantes, a fim de proporcionar um panorama geral da vida econômica e os hábitos de consumo.

A utilização de instrumentos de planejamento financeiro adequados a realidade de cada família, possibilita um auxílio no estabelecimento de metas de consumo e evita que as decisões sejam tomadas na impulsão do imediatismo (SANTOS; SILVA, 2014). Conforme os autores, esse imediatismo que leva as pessoas a gastarem sem necessidade, ou comprarem até o que não podem em muitos casos.

Dessa forma, a regra mais importante para este planejamento e uma boa saúde financeira é primeiramente gastar menos do que se ganha (LUCKE et al., 2014). Uma regra que segundo as autoras, apesar de simples de ser seguida, não é observada pela maioria das famílias brasileiras, o que pode gerar o endividamento e aumento de índices de inadimplência.

A fundamentação do tema planejamento financeiro pessoal tem como base e forte relação também o assunto educação financeira, o qual será abordado no capítulo seguinte.

2.3 Educação Financeira

Seguindo o conceito da (OCDE, 2005), que entre um dos seus objetivos busca auxiliar quanto ao equilíbrio financeiro das famílias, desenvolvimento econômico e bem-estar social dos indivíduos, o termo educação financeira pode ser conceituado como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, p.13)

Saito (2007) concorda com o conceito da OCDE e define que a Educação Financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que auxilia no desenvolvimento da compreensão de conceitos financeiros para os indivíduos, capacitando-os para tomadas de decisões fundamentadas e seguras, como também, torná-los mais integrados à sociedade, com posturas proativas visando seu bem-estar.

Pinheiro (2008) segue na mesma linha de posicionamento, e considera de forma mais simples, que o assunto pode ser definido como a habilidade que os indivíduos apresentam nas suas escolhas e administração adequada das finanças pessoais durante a vida.

A compreensão de assuntos voltados a educação financeira possui importância para todas as idades e diferentes situações.

Conforme Pinheiro (2008), o tema pode:

- a) Ajudar crianças desde cedo a compreender o valor e a importância do dinheiro;
- b) Proporcionar a jovens e estudantes competências necessárias que permitam viver de forma independente;

- c) Permitir a adultos o planejamento de grandes acontecimentos de sua vida, como por exemplo: compra da casa própria, sustento da família, preparação para aposentadoria.
- d) Cooperar com a estabilidade financeira de sistemas econômicos, na medida que os indivíduos melhor financeiramente educados são menos propensos ao não cumprimento de suas obrigações;
- e) Potencializar o desenvolvimento de novos produtos e serviços de qualidade, melhorando a concorrência e inovação financeira.

Dessa forma, segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 12):

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Assim, os organismos internacionais têm reconhecido nos últimos anos a educação financeira também como um mecanismo de inclusão social. A consolidação do tema surge devido a preocupação pública e privada diante de estatísticas preocupantes em relação a competências econômicas e do letramento financeiro da população de diversos países, mas principalmente os em desenvolvimento. (HOFMANN; MORO, 2012).

Pinheiro (2008) concorda com Hofmann e Moro (2012), e constata que uma parcela considerável de indivíduos é incapaz de realizar cálculos básicos financeiros e apresentam fraco entendimento sobre produtos financeiros, o que é visto como uma das características do baixo letramento financeiro. Essa carência no assunto, que segundo o autor, expõe os agentes a riscos, pode acarretar danos não só às suas vidas, como também a sociedade como um todo.

Nesse contexto, a educação financeira orienta na tomada de decisões, informa serviços financeiros ofertados, as necessidades e a compreensão da poupança, financiamentos, juros, tipos de investimentos e rendimentos, como também o que são necessidades e desejos de consumo. (AVIZ, 2009).

De forma a dar seguimento no assunto, o próximo subcapítulo abordará o tema letramento financeiro que está diretamente ligado às competências financeiras de cada indivíduo.

2.3.1 Letramento Financeiro

O tema letramento financeiro pode ser entendido como: “capacidade das pessoas para processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre finanças, planejamento, acumulação de riqueza, dívida e pensões” (LUSARDI; MITCHELL, 2014, p.2). Para Lusardi (2016), devido aos mercados financeiros atuais estarem em rápida mutação, ser capaz de tomar decisões financeiras adequadas e conscientes é de grande importância ao redor do mundo.

No contexto brasileiro, a abordagem do tema ainda é bastante incipiente, visto que, em levantamento bibliográfico nos principais periódicos foram encontrados poucos estudos científicos com foco no assunto, e pesquisas encontradas são referente a organizações estrangeiras na maioria dos casos. A diferença do tratamento do assunto educação e letramento financeiro em diferentes países pode ser evidenciada também em números nas pesquisas de letramento financeiro em países ao redor do mundo.

Segundo dados *S&P Global FinLit Survey* (2014) - Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de *ratings* e pesquisas da *Standard & Poor's*, somente 33% das pessoas no mundo são letradas financeiramente, ou seja, duas em cada três pessoas não possuem compreensão de conceitos básicos relacionados a finanças. Conforme Yazbek (2015), o Brasil está na 74ª colocação entre o nível de 144 países. Ressalta-se ainda que este estudo é o mais extenso e abrangente já realizados em termo de educação financeira no mundo.

Para a medição do conhecimento da população na pesquisa, são realizadas cinco perguntas de respostas universais (Anexo A), onde a pesquisa investiga se os entrevistados dominam quatro conceitos financeiros básicos (LUSARDI, 2016):

- a) habilidade numérica;
- b) juros compostos;
- c) inflação;
- d) diversificação de risco.

Dessa forma, são considerados financeiramente letrados, os indivíduos que respondem corretamente a quantia de pelo menos 3 das 5 perguntas e que

demonstrem conhecimento financeiro em pelo menos 3 dos 4 conceitos financeiros abordados.

Quando os resultados desse estudo são comparados entre países desenvolvidos, em desenvolvimento ou emergentes, evidencia-se uma grande disparidade de números. No topo do *ranking*, constam países de economias desenvolvidas, como Noruega (71%), Dinamarca (71%) e Suécia (71%), isso significa que pelo menos esse percentual da população desses países possui pessoas letradas financeiramente e aptas a tomarem decisões financeiras adequadas, de acordo com os “testes”. Outros demais países conhecidos por uma forte economia, como Alemanha e Estados Unidos, também apresentam bons números de educação financeira, com 66 e 57% da população apta, respectivamente. Já em países latino-americanos, a taxa média de educação financeira cai para cerca de 31%. Os resultados resumidos em relação aos países que fizeram parte da pesquisa podem ser consultados no (Anexo B).

Em análises correspondentes a GFLEC (Centro Global de Excelência em Educação Financeira), rede global da *George Washington University* e líder mundial em pesquisas financeiras, referente ao mesmo estudo, Lusardi (2016) demonstra que de acordo com o gênero, as mulheres apresentam níveis mais baixos de alfabetização financeira, em relação aos homens ao redor do mundo. Essa informação se reflete em números, onde nas principais economias avançadas, 59% dos homens são letrados financeiramente e somente 51% das mulheres. Em países de economia emergentes o mesmo ocorre, com uma quantia de em média 30% dos homens e 25% das mulheres, respectivamente. Segundo a autora, as mulheres também são mais propícias a assinalarem respostas “eu não sei” nos questionários, este dado ocorre de forma estimada em 22% das mulheres e 16% dos homens no mundo.

Lusardi (2016) afirma que os baixos níveis de letramento financeiro na maioria dos países estão ligados consequentemente a:

- a) Falta de planejamento previdenciário;
- b) Falta de participação no mercado de ações e menores retornos de investimentos;
- c) Bloqueio em perdas financeiras;

- d) Empréstimos a taxas de juros de alto custo;
- e) Fragilidade financeira;
- f) Menor acumulação de riqueza.

O conhecimento nos respectivos assuntos é considerado como essencial, pois conforme Lusardi (2017, p.3), transcrito em tradução livre¹:

- Indivíduos são responsáveis por muito mais decisões que no passado;
- As decisões são tomadas a partir de jovem, ex: investimento em educação;
- Existem muitas preferências diferentes e circunstâncias econômicas;
- O objetivo final é o bem-estar, não um comportamento único.

Complementando, segundo a OCDE (2010) *apud* Hofmann e Moro (2012) o letramento financeiro é cada vez mais importante para a família identificar a melhor maneira a se chegar no equilíbrio do seu orçamento, selecionar opções de investimentos, adquirir imóveis, garantir a educação dos filhos e até planejar a renda para uma aposentadoria mais segura.

Dessa forma, dando seguimento aos assuntos estudados, será abordado no próximo subcapítulo, as mais conhecidas opções de investimentos para os indivíduos e como se caracterizam.

2.4 Investimentos

Para Bodie, Kane e Marcus (2014) investimento trata-se de um comprometimento de recursos ou dinheiro no presente com a expectativa de resgatar benefícios no futuro. Assim, as pessoas devem planejar muito bem como e onde investir seus recursos financeiros, para que possam atingir alguns de seus objetivos futuros, como a segurança, conforto e conquista da independência financeira. (SEGUNDO FILHO, 2003)

¹ Os tópicos originalmente apresentados foram: 1. *Individuals are in charge of many decisions more than in the past.* 2. *Decisions are made starting at a young age, ex: investment in education* 3. *There are many differences in preferences & economic circumstances* 4. *The final objective is well-being, not a single behavior.*

Segundo Filho (2003) ressalta que o objetivo da administração de investimentos é contemplar as necessidades do investidor nos quesitos de rentabilidade², risco³ e liquidez⁴. Além disso, deve-se buscar sempre diversificar os destinos dos seus investimentos, uma das lições básicas financeiras nos diz “nunca ponha todos os seus ovos em uma única cesta”, pois se ela cair, você perde tudo (CERBASI, 2008). Essa mesma afirmação também se refere aos investimentos, deve-se evitar investir todo nosso capital em um mesmo negócio, pois até mesmo uma grande empresa pode quebrar e está sujeita a falhas, conforme complementado pelo autor.

Dessa forma, atualmente há diversos tipos de investimentos disponíveis e com características distintas, seja em renda fixa (menos arriscados), para um perfil de investidor mais conservador, ou até mesmo em renda variável (maior risco e retorno), em que se destinam predominantemente para investidores mais arrojados.

Para o melhor entendimento destes conceitos, e como funciona cada tipo, seguem alguns dos mais comuns e utilizados pela população em geral.

2.4.1 Caderneta de Poupança

Conforme Santos (2014) a caderneta de poupança ainda é o tipo de investimento considerado mais tradicional, além de conservador e popular entre os brasileiros, principalmente de rendas mais baixas.

A caderneta de poupança constitui-se de uma aplicação de renda fixa, assim como o CDB (Certificado de Depósito Bancário) e fundos de renda fixa, por exemplo. Esse tipo de aplicação caracteriza-se pela simplicidade, liquidez imediata e por gerar poucas surpresas aos investidores a curto prazo (HALFELD, 2007). Apesar de ser considerado o ativo de menor risco na economia brasileira, a remuneração da

² Rentabilidade: trata-se do retorno do investimento que normalmente é calculado em termos de porcentagem onde é apurado através da divisão do valor de venda/resgate pelo valor de aquisição/aplicação. (SEGUNDO FILHO, 2003)

³ Risco: “é a probabilidade de perda. O risco é decorrente das oscilações do mercado. Por exemplo, se você investir em ações ou outro ativo que sofra variações de preço, corre o risco da diminuição do valor da aplicação.” (SEGUNDO FILHO, 2003, p.7)

⁴ Liquidez: “é uma referência ao prazo e ao custo com que um investimento se transforma em dinheiro vivo. As notas e moedas em seu bolso são considerados ativos perfeitamente líquidos.” (HALFELD, 2007, p.87)

poupança, como também de fundos de renda fixa, depende de políticas econômicas do governo (SEGUNDO FILHO, 2003).

Para depósitos efetuados até maio de 2012, seu rendimento prometido é de 0,5% ao mês, mais variação da Taxa Referencial de Juros (TR)⁵ (SANTOS, 2014). Apesar de render menos em relação às demais aplicações, grande parte da sua popularidade entre os indivíduos está na suposta segurança da aplicação, na ideia de que o dinheiro da caderneta de poupança é garantido pelo Governo Federal e também na isenção da cobrança de imposto de renda e taxa de administração. (SEGUNDO FILHO, 2003).

Conforme Santos (2014, p.109), a partir de maio de 2012, o rendimento mensal da poupança passou a ser calculado da seguinte forma:

- Quando a taxa Selic⁶ estiver acima de 8,5% a.a.: 0,5% a.m. + TR.
- Quando a taxa Selic estiver igual ou abaixo de 8,5% a.a.: 70% da Selic + TR.

Concluindo, a caderneta de poupança é considerada uma alternativa para pessoas que possuem poucos recursos a investir, pouca experiência em investimentos mais arriscados e para quem pretende manter o dinheiro aplicado com segurança por um período inferior a dois anos (HALFELD, 2008).

2.4.2 Certificados de depósito bancário (CDB)

“O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de captação de recursos emitido pelos bancos, que funciona como um empréstimo que o cliente faz à instituição financeira, recebendo uma remuneração em troca. Ao final da aplicação, o valor investido é acrescido em juros” (SANTOS, 2014, p.110).

⁵ “A Taxa Referencial (TR) é calculada com base na remuneração mensal média dos CDBs emitidos a taxas de mercado prefixadas pelos bancos, deduzida por um fator redutor estabelecido Banco Central” (CERBASI, 2008, p.139)

⁶ Selic: “é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento da política monetária utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação” (BC, 2019).

Em termos mais simples, Halfeld (2008) define esse tipo de investimento onde o banco “pede” recursos e oferece uma “taxa de aluguel” ao dinheiro oferecido, sendo que por meio desses juros propostos, a instituição busca seduzir investidores em confiar a disponibilização desses à administração do banco. O CDB é uma aplicação de renda fixa com prazo, condições de remuneração e liquidez definidas no momento da aplicação, sendo que quanto maior a quantia investida e o prazo de permanência desse investimento, maiores as taxas de retorno (GRÜSSNER, 2007). Destaca-se, no entanto, que os CDBs envolvem incidência de imposto de renda e IOF (Imposto sobre operações financeiras) que ocorrem no resgate ou investimento.

Conforme o blog Rico (2018), os CDBs podem ser categorizados segundo o tipo de rentabilidade em três maneiras, prefixados, pós-fixados e híbridos:

- Títulos prefixados: consiste em uma remuneração fixa, que se mantém igual independente das condições do mercado e desde o início sabe-se quanto será o rendimento;

- Títulos pós-fixados: rendimento é calculado ao fim da aplicação e é o tipo mais comum de CDB. Sua taxa de rentabilidade está relacionada a um indexador da economia⁷, portanto, conforme a variação do indexador, os rendimentos pós fixados também são sujeitos a oscilações até o vencimento.

- Títulos híbridos: são os títulos menos ofertados no mercado e possuem taxa de rentabilidade composta, por uma parte de renda fixa e outra de renda variável.

2.4.3 Tesouro Direto

“Tesouro Direto é um programa desenvolvido pelo Tesouro Nacional em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) e BM&F Bovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros), para compra e venda de títulos públicos para pessoas físicas” (DANA; LONGUINI, 2015, p.15).

Investir no tesouro direto é simples e também não há necessidade de possuir muitos recursos, as transações podem ser feitas pela internet e permitem investimentos a partir de R\$30,00 (SANTOS, 2014). Segundo o autor, o próprio

⁷ Indexadores da economia: alguns exemplos são o IPCA (Índice de preços ao consumidor amplo) e SELIC (taxa básica de juros), segundo o blog Rico (2017), os indexadores são taxas de reajustes com a finalidade de acompanhar a atividade econômica, corrigir preços e evitar a volatilidade.

investidor gerencia seus investimentos, de forma que possa escolher os prazos (curto, médio ou longo) e os indexadores dos títulos públicos que deseja.

Por se tratar de aplicações de renda fixa, os títulos do tesouro também possuem incidência de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e Imposto de Renda (IR) sobre os rendimentos, que dependem do prazo da aplicação (DANA; LONGUINI, 2015). Para o blog Rico (2019), o Tesouro Direto é considerado como um investimento de baixo risco, pois é emitido pelo governo, órgão máximo do país. Portanto, a chance de quebra do Estado é baixa. Algumas das principais vantagens desse tipo de investimento está nos bons rendimentos sem abrir mão de segurança, a acessibilidade e a liquidez diária, ou seja, pode solicitar o resgate da aplicação a qualquer momento.

2.4.4 Fundos de Investimentos

Os fundos de investimentos são um mecanismo que reúne recursos de um conjunto de investidores (cotistas) visando obter ganhos a partir da aquisição de uma carteira de vários tipos de investimentos. (SANTOS, 2014)

Segundo Filho (2003) define que a rentabilidade dos fundos são determinadas pela estratégia de investimento adotada pelo administrador, havendo fundos conservadores ou agressivos com grau de risco definido de acordo com os objetivos de cada investidor. Apesar da aparente segurança oferecida pelos fundos de renda fixa, Halfeld (2007) cita que este investimento não está livre de perdas, e para saber se o mesmo é seguro ou não, deve-se solicitar ao banco uma descrição da carteira de investimentos do fundo, a fim de saber onde o mesmo investe os seus recursos.

Complementando, Zenkner (2012) cita que os fundos de investimento possuem taxas atrativas quando comparados a outros investimentos, mas que segue as mesmas regras dos CDBs, ou seja, quanto maior o valor aplicado, maior será a taxa de retorno e menor a taxa de administração cobrada pelo gestor do fundo. Outro detalhe, é que os fundos também apresentam tributação de imposto de renda.

Conforme Santos (2014), os fundos são investimentos que em geral possuem alta liquidez, o que permite saques a qualquer momento na maioria dos casos. Porém

cita ainda que há uma exceção em fundos fechados, onde não se admite resgates de cotas, somente a venda das cotas em mercado secundário.

2.4.5 Ações

Para Santos (2014) comprar ações de determina empresa com capital aberto significa, na prática, tornar-se um de seus sócios. Embora seja um tipo de investimento mais volátil, por se tratar de uma aplicação de renda variável, as ações são recomendadas para quem estiver trabalhando com horizontes a longo prazo, mais de cinco anos (SEGUNDO FILHO, 2003). Para o autor, justamente no longo prazo a renda variável apresenta resultados muito superiores aos de renda fixa.

Halfeld (2007) concorda com os autores já citados e ressalta que apesar das ações serem um ótimo investimento a longo prazo, carregam um grande risco em curto prazo, pois o preço das mesmas possui grande instabilidade diária, ocasionando a chamada volatilidade no mercado. Segundo o autor, muitos brasileiros pensam que a Bolsa de Valores funciona como um cassino e que poucos podem ser capazes de ganhar com este investimento, porém quando se está comprando uma ação de uma empresa, você está comprando uma fatia do capital e então passa a ter direito a receber proporcionalmente parte dos lucros gerados.

As ações são objeto de negociação diária na bolsa de valores⁸, dessa forma, os preços das ações podem aumentar ou diminuir e podem ser ordinárias ou preferenciais (SEGUNDO FILHO, 2003).

- Ações preferenciais: “em que o investidor tem preferência no pagamento dos dividendos (a parcela do lucro) de uma empresa ou restituição no momento em que a mesma está liquidada” (SANTOS, 2014, p.127);

- Ações ordinárias: “que dá direito a voto ao acionista, porém este fica em segundo plano na hora da distribuição dos dividendos⁹” (SANTOS, 2014, p.127).

Quanto a tributação, as aplicações em ações são isentas de tributação de Imposto de Renda caso o limite de venda mensal não ultrapasse R\$20.000,00. Acima

⁸ Bolsa de Valores: é um clube de corretores de valores, uma associação sem fins lucrativos que reúne corretores e intermediários no processo de compra e venda de ações (HALFELD, 2007).

⁹ Dividendos: Parcela do lucro distribuído aos acionistas, paga em dinheiro. (SEGUNDO FILHO, 2003)

desse valor, há a incidência de 15% sobre o ganho líquido (SANTOS, 2014).

2.4.6 Previdência Privada

A previdência privada é um investimento de longo prazo, destinado a formação de reserva para aposentadoria (ZENKNER, 2012).

Santos (2014) cita que os planos de previdência atuam como um investimento de longo prazo, onde quanto maior o volume investido, maior a renda mensal. Dessa forma, a previdência possibilita acumular recursos visando um futuro mais tranquilo. Conforme Segundo Filho (2003), há dois tipos básicos de previdência privada, os planos fechados e os abertos:

- Previdência fechada – são organizadas por empresas, sindicatos ou associações, onde a empresa entra com uma contribuição e o funcionário com outra parte.
- Previdência aberta – são planos abertos a qualquer pessoa que tiver interesse nessa opção de investimento.

Halfeld (2007) diz que vê com bons olhos a “campanha publicitária” intensa em torno da previdência privada, pois segundo ele, desperta na população a importância de poupar pensando a longo prazo. O autor ressalta, porém, que é importante que os consumidores dessa prática diversifiquem e não concentrem todos os seus investimentos no mesmo administrador

Apresentado o referencial teórico adotado para o aprofundamento deste estudo, será apresentado no capítulo seguinte os procedimentos metodológicos que serão utilizados a fim de atingir os objetivos propostos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem a finalidade de descrever e apresentar os caminhos que foram utilizados para a elaboração da pesquisa, identificando os métodos e procedimentos da pesquisa de forma detalhada para o seguimento do estudo.

“Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos claros e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.79). Essa afirmação é confirmada por Vergara (2012), que cita que o método almeja realizar o objetivo da pesquisa, seja descobrir, descrever, compreender e explicar determinado fenômeno.

3.1 Tipo de pesquisa

Em relação ao tipo de pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (1999) a classificação varia de acordo com o enfoque dado pelo autor. Os autores complementam que essa divisão pode obedecer a interesses, condições, campos, metodologia, situações, objetivos, objetos de estudo, entre outros.

A pesquisa pode ser classificada portanto de acordo com sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos, conforme seguem.

3.1.1 Classificação quanto à natureza

De acordo com sua natureza, uma pesquisa pode ser classificada como básica ou aplicada. Na pesquisa aplicada: “os conhecimentos adquiridos são utilizados para

aplicação prática voltados para a solução de problemas concretos da vida moderna” (RODRIGUES, 2007, p.2). Segundo o autor, essa modalidade visa investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses que são sugeridas nos modelos teóricos. Barros e Lehfeld (2000) complementam e enfatizam que a pesquisa aplicada é a qual o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer para a aplicação imediata de resultados, visando a solução do problema encontrado na realidade.

Conforme o exposto, esse estudo se caracteriza por uma natureza aplicada, pois visa analisar um problema de pesquisa específico, nesse caso, o comportamento e o letramento financeiro dos alunos de ensino técnico do Centro de Educação Profissional da Univates.

3.1.2 Classificação quanto à abordagem

Quanto à forma de abordagem, esta pesquisa pode ser caracterizada como quantitativa. Em relação ao método quantitativo, Vieira (2009) destaca que as informações são de natureza numérica, onde o pesquisador visa classificar, ordenar ou medir variáveis para apresentar em forma de estatística, seja no comparativo de grupos ou no estabelecimento de associações. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa é utilizada em diversos tipos de pesquisas, inclusive em descritivas, onde busca-se relacionar causa-efeito entre fenômenos e também pela facilidade de analisar a interação entre as variáveis.

“A pesquisa quantitativa é especialmente projetada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos” (MORESI *et.al*, 2003, p.64). Segundo os autores, essa técnica deve ser utilizada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas tenham em comum.

Conforme o exposto, essa pesquisa está centrada no modelo quantitativo, visto que, visa quantificar estatisticamente as variáveis de perfil e comportamento dos estudantes dos cursos técnicos da Univates.

3.1.3 Classificação quanto aos objetivos

No que se refere aos objetivos do estudo, uma pesquisa pode ser classificada como: exploratória, descritiva ou explicativa (GIL, 2010). A pesquisa descritiva procura

descobrir a frequência que um fenômeno ocorre, suas características, causas e relações com outros fenômenos. (BARROS; LEHFLED, 2000)

Segundo Gil (2010), as pesquisas descritivas possuem como objetivo descrever características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis analisadas. Essa afirmação é confirmada por Rodrigues (2007, p.4) que afirma que “nesse tipo de pesquisa fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador”. Portanto, a pesquisa descritiva é realizada para:

1. Descrever as características de grupos relevantes, como consumidores, vendedores, organizações ou áreas de mercado.
 2. Estimar a porcentagem de unidades em uma população específica que exibe um determinado comportamento.
 3. Determinar as avaliações de características de produtos
 4. Estabelecer em que grau estão associadas as variáveis.
 5. Fazer previsões específicas.
- (MALHOTRA, 2012, p.61)

Complementando, segundo Malhotra (2012), as pesquisas de caráter descritivo são pré-planejadas e estruturadas, baseando-se normalmente em amostras maiores e representativas.

Dessa forma, a pesquisa se caracteriza como descritiva, visto que, busca descrever as características de uma amostra selecionada, nesse caso, o comportamento financeiro pessoal e o letramento financeiro dos indivíduos.

3.1.4 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos a serem utilizados nesta pesquisa são: Pesquisa bibliográfica e levantamento.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses, dissertações e anais de eventos científicos (GIL, 2010). Segundo o autor, a vantagem deste procedimento está em permitir ao investigador uma gama de fenômenos muito maior do que a que poderia pesquisar diretamente. Essa descrição é confirmada por Fonseca (2002) complementando que qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, onde permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o tema.

Assim, esse procedimento foi utilizado na elaboração da fundamentação teórica, na introdução desse estudo quando se fez necessário abordar conceituações e contextos históricos, como também, de orientação para a criação do questionário.

Em relação a técnica para a coleta de dados, foi utilizado o levantamento de dados de uma amostra, pois entende-se que esse seja adequado para estudos descritivos, conforme a bibliografia. Dessa forma, utilizou-se um questionário estruturado de perguntas fechadas com o objetivo de obter informações específicas de acordo com cada um dos objetivos.

A escolha do modelo de levantamento com bases em uma amostra, ocorre pois:

“Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes, seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos”
(GIL, 2010, p.35)

Segundo Vieira (2009) o levantamento de dados é proveniente de pesquisas quantitativas, pois são feitas com base em critérios estatísticos. O levantamento pode ser feito por correio, e-mail ou internet, por telefone ou entrevistas. Esse procedimento é caracterizado quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer (GIL, 2010). Segundo o autor, o levantamento ocorre pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas sobre o problema em estudo, para após tirar conclusões a respeito dos dados coletados mediante análise quantitativa.

3.2 Coleta de dados

“A coleta de dados significa a fase da pesquisa em que se indaga e se obtêm dados da realidade para aplicação de técnicas”. (BARROS; LEHFELD, 2000, p.89) Segundo Appolinário (2016), coletar dados significa obter as informações necessárias para uma pesquisa.

Dessa forma, Kauark, Manhães e Medeiros (2010) justificam que na pesquisa podem haver dados primários e dados secundários. As fontes secundárias, segundo

os autores, são provenientes de informações já elaboradas, como livros, monografias, artigos, teses. Portanto, para a elaboração do referencial teórico, foram utilizadas fontes de dados secundários.

Quanto aos dados primários, são pesquisas que gerarão análises para a futura criação de informações. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS; 2010). Segundo os autores, a obtenção desses dados é um processo mais trabalhoso em relação a dados secundários. Nesse estudo, os dados primários foram levantados a partir de uma coleta de dados em questionário estruturado e fechado, explicado na sequência, como forma de instrumento de coleta de dados. Para essa coleta, os questionários foram enviados por e-mail com auxílio dos coordenadores de cursos técnicos e mediante utilização da ferramenta “*Google Forms*”.

3.2.1 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos usuais de coleta de dados nos levantamentos são utilizados pelas técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. (GIL, 2010) Para esse estudo, o instrumento de coletas utilizado foi o formato de questionário, com questões fechadas, exposto no Apêndice A.

Segundo Vieira (2009, p. 15), o questionário é “um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema”, o mesmo, após o pré-teste, é apresentado a um grupo de pessoas participantes da pesquisa, chamados de respondentes, que entregam o questionário preenchido, onde posteriormente as respostas são transformadas em estatísticas (VIEIRA, 2009).

O instrumento de coleta apontado é composto por quatro blocos, conforme apresentado no Quadro 1, que foi orientado pelo referencial teórico, e visou levantar em números: informações e dados para os objetivos geral e específicos determinados na introdução do estudo.

Quadro 1 - Estruturação do questionário

Bloco	Assunto	Objetivo	Questões	Autores
1	Perfil dos alunos	Objetivo específico "a"	1 a 4	Questões gerais sobre o perfil dos alunos
2	Finanças Pessoais e Educação Financeira	Objetivo específico "b" e objetivo "c"	5 e 6	Cherobim e Espejo (2011), Pires (2007), Saito (2007), Silva e Führ (2017), OCDE (2005), Pinheiro (2008), Banco Central do Brasil (2013), Hoffmann e Moro (2012), Aviz (2009)
3	Comportamento financeiro pessoal	Objetivo específico "d"	7 e 8	Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), Camargo (2007), Frankenberg (1999), Braido (2014), Zenkner (2012), Santos e Silva (2014), Lucke et. al (2014)
4	Letramento Financeiro dos alunos	Objetivo geral	9 a 13	Lusardi e Mitchell (2014), Lusardi (2016), Yazbek (2015), Hoffmann e Moro (2012), Coutinho e Teixeira (2017)

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Dessa forma, o primeiro bloco é destinado para o conhecimento do perfil dos alunos, de acordo com gênero, idade, curso e faixa de renda mensal individual. O segundo bloco aborda como os alunos avaliam-se conhecedores do tema finanças pessoais e como foram financeiramente educados. O terceiro bloco aborda questões de múltipla escolha referentes ao estilo de comportamento frente às finanças particulares de cada indivíduo e como planejam-se financeiramente. Por fim, o quarto e último bloco aborda cinco perguntas interpretativas sobre quatro conceitos financeiros básicos (habilidade numérica, juros compostos, inflação e diversificação de riscos), que foram extraídas igualmente de um questionário global aplicado pela S&P Global FinLit Survey (2014), a fim de medir o letramento financeiro pessoal de determinada população.

Ainda em relação a alguns detalhes do questionário, as questões número 5 e 7 foram apuradas por meio da escala *Likert*. Segundo Vieira (2009), trata-se de uma escala visual analógica onde o respondente deve selecionar o ponto onde ele próprio se situa. Um exemplo que pode ser citado desse tipo de escala pode ser o de medição de frequência, como: nunca, raramente, às vezes, geralmente, sempre. (VIEIRA, 2009) A escala *Likert* é utilizada especialmente em “levantamentos de opiniões, atitudes e avaliações onde o respondente avalia um fenômeno numa escala de, geralmente, cinco alternativas”. (GÜHNTER, 2003, p.12)

A seguir, será detalhado o pré-teste que visa a validação do presente questionário.

3.3 Pré-teste

Vieira (2009) afirma que assim como qualquer produto que deva chegar ao mercado, o questionário também precisa passar por um teste de qualidade. A autora ressalta, portanto, que é importante testar o trabalho em todas as suas fases. Segundo Gil (2010, p.107), o pré-teste fica “centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir”.

Os respondentes do pré-teste precisam ser adequados, que possuam perfil semelhante aos que serão abordados em uma futura amostra definitiva (VIEIRA, 2009). Dessa forma, é necessário que os indivíduos selecionados para o pré-teste dediquem mais tempo para responder as questões que propriamente levariam no levantamento definitivo (GIL, 2010). O autor afirma ainda que caso o procedimento escolhido seja o questionário, procede-se então à contagem do tempo necessária para responder e em seguida o questionário deve ser analisado. Nessa análise, deve-se verificar se as respostas dadas não denotam dificuldade no entendimento das questões, se todas as respostas foram respondidas de forma adequada e tudo aquilo que possa implicar negativamente no questionário como instrumento de coleta de dados (GIL, 2010). Complementando, Mattar (2005) cita que nenhuma pesquisa deve iniciar sem que o instrumento tenha sido previamente testado e que o pré-teste é importante para o maior aprimoramento do instrumento de coleta de dados.

O pré-teste foi realizado com 5 alunos matriculados em algum Curso técnico da Univates no mês de agosto de 2019 e também previamente validado com professor especialista da área de finanças durante a avaliação do projeto de pesquisa. Quanto aos alunos respondentes, solicitou-se que verificassem a coerência das questões, organização do questionário, se há um fácil entendimento do que estava sendo questionado e o tempo médio de resposta de cada indivíduo. Assim, obteve-se o tempo aproximado de resposta de 6 minutos para resolução do questionário completo, onde não houve sugestões de melhorias específicas, pois o questionário foi considerado de boa compreensão e clareza por parte dos respondentes.

3.4 População e amostra

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a população é um conjunto da totalidade de casos em que concordam com determinadas especificações. Dessa forma, os autores definem que uma amostra é um subconjunto de elementos, pertencentes a uma população.

A partir da realização do pré-teste, o questionário foi encaminhado a todos os estudantes por meio do envio pelos coordenadores de curso e o número de respostas obtidos foi considerado como amostra. Conforme Malhotra (2012), a amostra é um subgrupo de uma população e o uso de uma seleção de amostra por conveniência facilita o acesso aos respondentes por parte do pesquisador, o que conforme o autor, pode acarretar em limitações no método, que posteriormente serão relatadas.

A população pesquisada por meio de questionários foram os alunos de ensino técnico do Centro de Educação Profissional (CEP) da UNIVATES que representa no total uma população de 1467 alunos matriculados em 20 cursos distintos no semestre 2019/B, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de alunos CEP (2019B) e amostra respondente

Curso técnico	Alunos	Respondentes	Proporção*
Auxiliar de Saúde Bucal - Técnico em Saúde	17	8	47,06%
Técnico em Administração	144	56	38,89%
Técnico em Agronegócio	11	5	45,45%
Técnico em Alimentos	40	13	32,50%
Técnico em Automação Industrial	103	11	10,68%
Técnico em Cervejaria	26	2	7,69%
Técnico em Comunicação Visual	75	23	30,67%
Técnico em Edificações	51	10	19,61%
Técnico em Eletroeletrônica	70	13	18,57%
Técnico em Enfermagem	274	65	23,72%
Técnico em Informática	62	24	38,71%
Técnico em Manutenção Automotiva	119	44	36,97%
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	40	5	12,50%
Técnico em Mecânica	36	9	25,00%
Técnico em Química	70	14	20,00%
Técnico em Radiologia	130	33	25,38%

Continua

Curso técnico	Alunos	Respondentes	Proporção*
Técnico em Segurança do Trabalho	81	13	16,05%
Técnico em Serviços Jurídicos	47	2	4,26%
Técnico em Transações Imobiliárias	28	3	10,71%
Técnico em Vendas	43	14	32,56%
Total	1467	367	25,02%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

*Proporção de respondentes de acordo com o total de alunos por curso.

Para o estudo, foi obtida uma amostra de 367 respondentes, que representa 25,02% desta população total, conforme exposto na Tabela 1. “Dada a impossibilidade de fazer um levantamento da população ou do universo dos elementos que o compõe, a técnica utilizada é a de trabalhar com uma parcela dessa população, denominada amostra, que contém todas as características da população” (SANTOS; PARRA FILHO, 2012, p.170).

3.5 Análise dos dados

Segundo Cooper, Schindler e Rocha (2003), a preparação dos dados assegura a maior precisão das informações, que por meio de sua entrada, edição e codificação, permite converter os dados de forma bruta para forma reduzida e classificada, tornando os dados mais apropriados para análise. Dessa forma, conforme é orientado pelos autores, a primeira etapa da análise será focada na edição dos dados brutos, onde o pesquisador se certificará de detectar possíveis erros e omissões, garantindo dados consistentes, precisos e inseridos de maneira uniforme.

Nesta pesquisa, a análise dos dados foi realizada por meio de levantamentos estatísticos, devido a sua abordagem se caracterizar como quantitativa e de objetivo descritivo. Para a organização, tabulação e cruzamento dos dados, será utilizado o *software Microsoft Excel*. Os resultados da pesquisa foram organizados em uma planilha, neste mesmo *software*, no qual também foram criadas as tabelas e gráficos dos resultados, para o melhor entendimento dos dados obtidos.

O presente estudo, utilizou técnicas de distribuição de frequência das variáveis e medidas de tendência (cálculos de média e desvio padrão). Para Malhotra (2012), na distribuição de frequência, uma variável é considerada de uma vez, tendo como objetivo identificar uma contagem do número de respostas associadas com valores

diferentes da variável, sendo estes valores expressos em porcentagens. A média, é uma medição de tendência, e conforme Marconi e Lakatos (1999), se constitui de uma divisão, da soma dos números de respostas pela quantidade de respondentes. Já o desvio padrão, ajuda a entender o quão agrupada ou espalhada a distribuição está em torno da média (MALHOTRA, 2012).

3.6 Limitações do método

É importante destacar que este estudo possui algumas limitações. A principal delas refere-se à amostra respondente, que foi escolhida por conveniência. Dessa forma, as análises e conclusões obtidas neste estudo se restringem somente a amostra específica, não podendo ser generalizada sua realidade para outras populações. Outro limitador pode ser também o questionário, que apesar da devida atenção e do pré-teste realizado, pode ainda gerar algumas dúvidas para os respondentes, e afetar dessa forma, a análise do comportamento e a medição do letramento financeiro desses indivíduos.

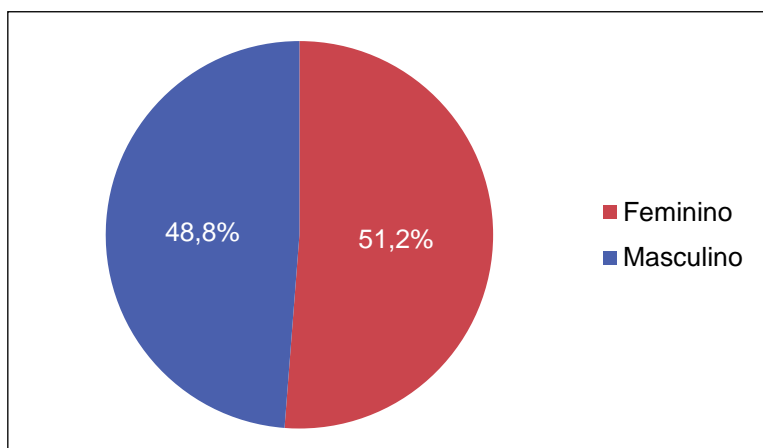
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos após a análise de dados coletados por meio do questionário aplicado. O capítulo será apresentado em tópicos que se referem ao perfil dos alunos, percepção de conhecimento em relação às finanças pessoais, educação financeira, comportamento financeiro pessoal e, por fim, o letramento financeiro.

4.1 Perfil dos alunos

O primeiro bloco de perguntas do questionário visou cumprir o objetivo específico “a”, que se baseia em identificar o perfil dos alunos respondentes. Dessa forma, identificou-se como resposta 51,22% de respondentes do sexo feminino e 48,78% de respondentes do sexo masculino, conforme exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero dos alunos



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Em relação à idade dos alunos, dividiram-se os dados por faixas etárias, que indicam que a maior parte da amostra (39,24%) está na faixa entre 15 e 20 anos e, posteriormente, na faixa de 21 a 25 anos, representando um percentual de 35,15%, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 - Faixa etária dos alunos

Faixa de idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Entre 15 e 20 anos	144	39,24%	39,24%
Entre 21 e 25 anos	129	35,15%	74,39%
Entre 26 e 30 anos	38	10,35%	84,74%
Entre 31 e 40 anos	41	11,17%	95,91%
Mais de 40 anos	15	4,09%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Na sequência, os alunos foram questionados quanto à sua renda, onde as variáveis também foram divididas por faixas, tomando como base o salário mínimo em vigor no ano de 2019, que é de R\$998,00. Assim, foram divididas as faixas salariais em até um salário mínimo (Até R\$998,00), entre um e dois salários mínimos (Entre R\$998,01 e R\$1.996,00) e assim por diante.

De acordo com a Tabela 3, observa-se que a maioria dos alunos (56,68%) está inserida na faixa salarial entre R\$998,01 e R\$1.996,00, ou seja, entre um e dois salários mínimos. Ressalta-se também que 94,01% dos indivíduos recebem até R\$3.992,00, ou seja, até quatro salários mínimos.

Tabela 3 - Faixa salarial dos alunos

Faixa salarial	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até R\$998,00	70	19,07%	19,07%
Entre R\$998,01 e R\$1.996,00	208	56,68%	75,75%
Entre R\$ 1.996,01 e R\$3.992,00	67	18,26%	94,01%
Entre R\$3.992,01 e R\$5.988,00	14	3,81%	97,82%
Mais de R\$5.988,01	8	2,18%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Os alunos respondentes foram perguntados também em relação ao seu curso, conforme está exposto na Tabela 1, no tópico “População e Amostra” dos

Procedimentos Metodológicos. Para a apresentação e posterior análise, esses dados foram organizados de acordo com as áreas de conhecimento e atuação dos cursos, levando como base a separação adotada nos cursos superiores de graduação da mesma instituição, onde são divididos por Centros. Assim, os 20 cursos técnicos foram alocados em quatro áreas de conhecimento distintas (Apêndice B), sendo elas: Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas, Gestão Organizacional e por último, Humanas e Sociais.

Como resultado, identificou-se que 42,51% dos alunos pertencem a cursos técnicos voltados a área exata e tecnológica, 29,43% dos indivíduos correspondem a área ligada a biologia e saúde, 20,44% voltados a áreas de gestão organizacional, e por fim, 7,63% em áreas humanas e sociais, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Área de conhecimento dos alunos

Curso - Área de conhecimento	Frequência	Porcentagem
Exata e Tecnológica	156	42,51%
Biológicas e da Saúde	108	29,43%
Gestão Organizacional	75	20,44%
Humanas e Sociais	28	7,63%
Total	367	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

Após o entendimento acerca do perfil dos alunos, buscou-se conhecer qual o nível de percepção que eles acreditam ter a respeito de seu conhecimento na área de finanças pessoais, conforme segue a próxima seção.

4.2 Percepção em relação às finanças pessoais

O objetivo específico “b”, buscou identificar, de acordo com cada aluno, a percepção do seu nível de conhecimento em finanças pessoais. O aluno, portanto, deveria optar por uma opção em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa “nenhum conhecimento” e o 5 representa “total conhecimento” sobre a temática.

Observou-se com base na decisão dos alunos, que a média de conhecimento na opinião deles é de 2,98 pontos e o desvio padrão de 0,93, constatando uma amostra heterogênea, onde há uma parcela de alunos que acredita possuir pouco conhecimento no assunto e outros demais com bastante compreensão na temática.

Esse resultado foi obtido a partir da soma de todas as respostas de percepção, que possuíam escala (1 a 5) e dividiu-se pelo número de respondentes da amostra total. Em sua maioria os alunos demonstraram possuir “médio conhecimento” (46,87%) e somente 4,09% dos indivíduos indicam “conhecer totalmente” sobre o tema, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 - Percepção de conhecimento sobre finanças pessoais

	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
(1) Nenhum conhecimento	26	7,08%	7,08%
(2) Pouco conhecimento	69	18,80%	25,89%
(3) Médio conhecimento	172	46,87%	72,75%
(4) Muito conhecimento	85	23,16%	95,91%
(5) Total conhecimento	15	4,09%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O nível de percepção de conhecimento em finanças pessoais também foi pesquisado em demais estudos próximos da localidade desta pesquisa, porém com públicos distintos. Johann (2016) realizou uma pesquisa com alunos de terceiro ano do Ensino Médio na rede pública de Lajeado - RS e apurou uma média de 2,91 pontos. Braido (2014) apurou em um estudo com alunos de uma Instituição de Ensino Superior, especificamente em cursos na área de gestão, uma média de 3,63 pontos. Ainda, Radaelli (2018) em estudo semelhante, porém com foco apenas em alunos de Ciências Contábeis, identificou uma média de 3,7 pontos. Constata-se também que todas as pesquisas lembradas utilizaram a mesma escala de 1 a 5 pontos. Em comparação com os demais estudos, conclui-se que há uma crescente quanto a percepção de conhecimento em finanças pessoais nessas amostras em relação a escolaridade. Os alunos de Ensino Médio possuíram a menor média, os alunos do Ensino Técnico aparecem na sequência, enquanto os indivíduos de ambos cursos de graduação analisados aparecem com média superior.

Analisando-se a percepção de acordo com o gênero, nota-se uma diferença entre os sexos masculino e feminino, onde as mulheres acreditam conhecer menos sobre o assunto e possuem uma amostra total mais heterogênea em comparação a amostra total dos homens. De acordo com a Tabela 6, a média de conhecimento em finanças pessoais na visão das mulheres é de 2,80 pontos, enquanto a dos homens é 3,17 e com um desvio padrão relativamente inferior.

Tabela 6 - Percepção de conhecimento em finanças pessoais por gênero

Gênero	Média	Desvio Padrão
Feminino	2,80	0,95
Masculino	3,17	0,88

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Comparando-se, por sua vez, a renda dos indivíduos e sua percepção de conhecimento sobre finanças pessoais, percebeu-se amostras bastante heterogêneas, evidenciadas pelo alto desvio padrão dentro de cada faixa de renda, como exposto na Tabela 7. Constata-se que alunos que possuem no máximo um salário mínimo (até R\$998,00), apresentam de forma geral uma média inferior, de acordo com seu próprio ponto de vista, sobre o tema finanças pessoais, com cerca de 2,79 pontos. Porém, destaca-se também que os dados não permitem afirmar que quanto maior a renda, maior a percepção de conhecimento financeiro entre esses indivíduos

Tabela 7 - Renda *versus* percepção de conhecimento sobre finanças pessoais

Faixa de renda	Média	Desvio Padrão
Até R\$998,00	2,79	1,09
Entre R\$998,01 e R\$1.996,00	3,18	0,87
Entre R\$1.996,01 e R\$3.992,00	2,86	0,83
Entre R\$3.992,01 e R\$5.988,00	3,00	1,17
Mais de R\$5.988,01	3,00	1,19

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Realizando-se ainda um cruzamento entre a percepção de conhecimento em finanças pessoais e a área de conhecimento do curso dos alunos, constata-se uma ligação evidenciada na Tabela 8, onde áreas que utilizam maior necessidade de habilidades numérica apresentam médias superiores. Como resultado, cursos voltados à Gestão (Técnico em Administração, Vendas e Agronegócio), obtiveram a maior média: 3,12 pontos, e na sequência, cursos voltados à Ciências Exatas e Tecnológicas: 2,99 pontos.

Tabela 8 - Área de conhecimento *versus* percepção em finanças pessoais

Área de conhecimento	Média	Desvio Padrão
Gestão Organizacional	3,12	0,94
Exatas e Tecnológicas	2,99	0,96
Biológicas e da Saúde	2,92	0,84
Humanas e Sociais	2,86	1,00

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Detalhada a percepção sob o ponto de vista da amostra, buscou-se analisar a educação financeira dos alunos, que será descrita na próxima seção.

4.3 Educação Financeira

O objetivo específico “c” do presente estudo buscou identificar como os alunos foram financeiramente educados. Dessa forma, lhes foi orientado que pudessem selecionar entre uma ou mais alternativas que melhor se adequassem a maneira como aprenderam sobre o tema finanças pessoais. A Tabela 9 apresenta os resultados obtidos, onde a soma das porcentagens das variáveis ultrapassa os 100%, visto que, havia a possibilidade de múltipla escolha de alternativas.

Tabela 9 - Como os alunos aprenderam sobre finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem*
Aprendeu por conta própria (vida)	236	64,31%
Aprendeu com familiar ou amigo	182	49,59%
Aprendeu pesquisando na internet	59	16,08%
Aprendeu na escola	50	13,62%
Considera que não aprendeu muito sobre o assunto	46	12,53%
Aprendeu de outra forma	19	5,18%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

*Considerando-se 367 respostas válidas.

Observa-se que a maioria (64,30%) dos respondentes demonstra ter aprendido finanças pessoais por conta própria, com a vida, e na sequência, (49,59%) aprenderam com algum familiar ou amigo. Como resultado, nota-se também uma pequena parcela de participação na educação financeira por meio das escolas, onde apenas cerca de 13,62% dos alunos declararam aprender sobre finanças pessoais neste local. Ainda, cabe destacar que cerca de 12,53% dos indivíduos consideram que não aprenderam muito sobre o assunto.

Esses resultados também são similares a alguns estudos feitos na região, onde trabalhou-se com uma abordagem de pesquisa parecida sobre educação financeira. Na apuração de Braido (2014), com alunos da área de gestão graduação em uma IES, somente 6,86% disseram aprender sobre o tema pelas escolas, sendo que a maioria foi orientado pelos pais (51,96%) ou por conta própria (19,12%). Para Johann (2016),

em estudo com alunos de 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas na cidade de Lajeado/RS, apenas 11,18% responderam terem aprendido sobre finanças pessoais na escola e a maioria também aprendeu com familiar/amigo, ou por conta própria, com 63,95% e 54,04%, respectivamente. Conforme Johann (2014), esse tipo de dado pode evidenciar que o tema finanças pessoais possivelmente seja mais aprendido de forma meramente informal, e não por canais oficiais de ensino, como a escola, ou cursos propriamente voltados para o assunto, destacando ainda mais a importância de iniciativas que promovam o ensino na temática.

Visando o prosseguimento da pesquisa quanto aos objetivos propostos, a próxima seção abordará de forma detalhada a apresentação e discussão dos resultados obtidos no comportamento financeiro dos alunos, conforme segue.

4.4 Comportamento financeiro pessoal

Com o intuito de identificar como os alunos se planejam para o futuro e como se comportam financeiramente, o terceiro bloco de perguntas questionou os alunos sobre seus hábitos de consumo, controle do dinheiro, poupança e investimentos de forma geral. Por consequência, foram elencadas oito questões relacionadas a identificação do objetivo específico “d”, que visa analisar o comportamento financeiro dos alunos, onde os mesmos deveriam responder com que frequência praticam determinados hábitos ligados às suas finanças. A escala das alternativas para cada situação foi dividida de 1 a 5, onde “1” representa que o aluno “nunca” pratica determinada situação e “5”, para situações que o aluno “sempre” pratica.

Primeiramente, foi questionado aos alunos com qual frequência acreditam planejar as suas finanças para o futuro. Como resultado, foi encontrada uma média de 3,56, onde a maioria dos alunos planeja as finanças para o futuro no mínimo “Às vezes”, totalizando cerca de 34,88%. Na sequência, ao menos 29,70% planejam “frequentemente” e um total de 21,25% declara “sempre” planejar suas finanças para o futuro, um dado relevante. A Tabela 10 apresenta os dados de tais frequências.

Tabela 10 – Frequência que os alunos planejam as finanças para o futuro

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	8	2,18%	2,18%
Quase nunca	44	11,99%	14,17%
Às vezes	128	34,88%	49,05%
Frequentemente	109	29,70%	78,75%
Sempre	78	21,25%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Sabendo-se a frequência que os alunos de ensino técnico costumam planejar suas finanças para o futuro, foi questionado na sequência, qual a constância em que os mesmos controlam seu dinheiro gasto e recebido. Como média, foi constatada uma pontuação de 3,07 pontos, o que em geral significa que os alunos controlam menos o seu dinheiro em relação a frequência que se planejam financeiramente para o futuro. Conforme a Tabela 11, percebe-se uma distribuição mais heterogênea, explicada também por um alto desvio padrão de 1,42, onde o percentual de frequência foi semelhante em todas as alternativas, com leve predominância para alunos que “às vezes” controlam o que gastam e recebem (23,71%).

Tabela 11 – Frequência que controlam o dinheiro que gastam e recebem

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	75	20,44%	20,44%
Quase nunca	55	14,99%	35,42%
Às vezes	87	23,71%	59,13%
Frequentemente	70	19,07%	78,20%
Sempre	80	21,80%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

De forma a dar seguimento na análise também relacionada aos gastos do público estudado, foi questionado com qual frequência os alunos gastam tudo ou além do que recebem de sua renda. Como resultado, a média de frequência dos alunos que praticam este comportamento considerado negativo é de 2,15 pontos, o que significa que em poucos casos os alunos estão gastando além de sua disponibilidade financeira. Portanto, maioria dos alunos (35,69% e 29,43%) responderam “nunca” ou “quase nunca” gastar de forma igual ou além do que arrecadam, respectivamente, como detalhado na Tabela 12. Observa-se também que 13 pessoas (3,54%) alegaram “sempre” gastar acima dos seus ganhos e 33 pessoas (8,99%) “frequentemente”, um

caso que pode gerar dificuldades financeiras ou até mesmo inadimplências em curto, médio ou longo prazo.

Tabela 12 – Frequência que os alunos gastam tudo ou mais que recebem

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	131	35,69%	35,69%
Quase nunca	108	29,43%	65,12%
Às vezes	82	22,34%	87,47%
Frequentemente	33	8,99%	96,46%
Sempre	13	3,54%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor.

Em contraponto, também foi perguntado a respeito da frequência em que os alunos poupam algum dinheiro por mês (Tabela 13). Nesta questão, houve uma média de 3,18 pontos, indicando que de forma geral a maioria dos respondentes pelo menos “às vezes” poupam quantias financeiras. Destaca-se também que 44 pessoas (11,99%) “nunca” poupam algum dinheiro, um dado que vai ao encontro aos respondentes da tabela anterior, que somadas, 46 pessoas disseram “frequentemente” ou “sempre” gastar mais do que recebem, o que por consequência impossibilita algum tipo de poupança financeira.

Tabela 13 – Frequência que os alunos poupam seu dinheiro mensalmente

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	44	11,99%	11,99%
Quase nunca	63	17,17%	29,16%
Às vezes	115	31,34%	60,49%
Frequentemente	72	19,62%	80,11%
Sempre	73	19,89%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Buscando-se saber um pouco além da frequência em que os alunos poupam dinheiro, a questão seguinte visou identificar se os alunos investem o seu patrimônio. Como resposta, percebeu-se uma média baixa de alunos investidores (2,63 pontos) e com um desvio padrão alto (1,57), o que indica que os pontos analisados possuem grande variação e estão espalhados da média, podendo ter uma parcela de indivíduos que sempre investe e por outro lado, os que nunca investem. A Tabela 14 destaca de forma detalhada a frequência de “investimento” dos alunos, onde nota-se que a maioria (38,15%) “nunca” investe o seu dinheiro.

Tabela 14 – Frequência de alunos que possuem dinheiro investido

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	140	38,15%	38,15%
Quase nunca	50	13,62%	51,77%
Às vezes	59	16,08%	67,85%
Frequentemente	43	11,72%	79,56%
Sempre	75	20,44%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Buscando verificar uma característica pontual de consumo dos alunos, foi questionado a respeito da frequência em que costumam fazer compras por impulso. Como resultado, numa escala de 1 a 5, obteve-se uma média de 2,42, constatando que em sua maioria os alunos possuem um consumo consciente. Os dados da Tabela 15 demonstram que 35,97% dos entrevistados compram por impulso “Às vezes”, seguido de alunos que “nunca” (25,34%) e “quase nunca” (25,07%) compram por impulso, respectivamente.

Tabela 15 – Frequência de alunos que compram por impulso

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	93	25,34%	25,34%
Quase nunca	92	25,07%	50,41%
Às vezes	132	35,97%	86,38%
Frequentemente	34	9,26%	95,64%
Sempre	16	4,36%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ainda acerca do perfil de consumo dos alunos, buscou-se identificar com que frequência os mesmos costumam estabelecer limites de gastos mensais. Confirmando como contraponto à teoria abordada na tabela anterior, identificou-se uma média relativamente alta de alunos que estabelecem limites de gastos, cerca de 3,34 pontos, fortalecendo essa análise. Como resposta (Tabela 16), a maioria dos alunos respondeu a opção “Às vezes” (32,15%), seguido de “Frequentemente” e “Sempre”, que configuram (23,71% e 20,98%), respectivamente.

Tabela 16 – Frequência de alunos que estabelecem limites de gastos mensais

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	29	7,90%	7,90%
Quase nunca	56	15,26%	23,16%
Às vezes	118	32,15%	55,31%
Frequentemente	87	23,71%	79,02%
Sempre	77	20,98%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Como forma de finalizar a parte do comportamento financeiro dos alunos, foi questionado dessa vez com qual frequência, na visão dos mesmos, acreditam estar satisfeitos com a forma que controlam suas finanças. Nesta questão, percebeu-se uma grande dispersão de respostas da amostra e uma média de 3,0 pontos. Conforme a Tabela 17, a maioria dos respondentes, assim como constatado na média, declara estar somente satisfeito “Às vezes” com o controle das suas finanças. Nessa análise, observa-se ainda que um total de 19,62% declara “nunca” estar satisfeito com o controle do seu dinheiro, ou seja, quase uma entre cinco pessoas em nenhum momento acredita estar fazendo um controle mínimo de suas finanças pessoais.

Tabela 17 – Frequência de alunos satisfeitos com o controle de suas finanças

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca	72	19,62%	19,62%
Quase nunca	53	14,44%	34,06%
Às vezes	101	27,52%	61,58%
Frequentemente	84	22,89%	84,47%
Sempre	57	15,53%	100,00%
Total	367	100,00%	

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Finalmente, dando seguimento à análise de hábitos e comportamento financeiro dos alunos, na sequência a questão abordada foi a respeito de alguns dos principais e mais conhecidos tipos de investimentos do mercado financeiro. Assim, os alunos foram instigados a responder para cada tipo de investimento o seu interesse e compreensão no mesmo. A questão apresentou seis tipos de investimentos e quatro variáveis de interesse/compreensão distintas, ilustrado na Tabela 18, juntamente com os resultados obtidos.

Tabela 18 - Interesse e compreensão sobre tipos de Investimentos

	Caderneta de Poupança		Prev. Privada/ Aposentadoria		Tesouro Direto	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui interesse e não compreende	85	23,16%	74	20,16%	160	43,60%
Não possui interesse, porém compreende	89	24,25%	81	22,07%	50	13,62%
Tem interesse, porém não compreende	90	24,52%	112	30,52%	121	32,97%
Tem interesse e compreende	103	28,07%	100	27,25%	36	9,81%
Total	367	100,00%	367	100,00%	367	100,00%
	Fundos de Investimentos		Bolsa de valores/ Ações		Certificados de Depósito Bancário	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui interesse e não compreende	126	34,33%	138	37,60%	142	38,69%
Não possui interesse, porém compreende	57	15,53%	57	15,53%	64	17,44%
Tem interesse, porém não compreende	130	35,42%	134	36,51%	108	29,43%
Tem interesse e compreende	54	14,71%	38	10,35%	53	14,44%
Total	367	100,00%	367	100,00%	367	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Constatou-se mediante os dados coletados que entre os investimentos listados, o Tesouro direto apresenta o maior percentual de não compreensão aliado ao não interesse, somando 43,60% da amostra total, seguido dos CDBs, que representaram 38,69%. A respeito ainda dos investimentos que os alunos não demonstram interesse, porém o compreendem, a Caderneta de Poupança e a Previdência Privada apresentaram os maiores índices, com 24,25% e 22,07% da amostra total, respectivamente.

Analisando-se os alunos que têm interesse em determinado investimento, porém ainda não o compreendem, percebe-se a maioria concentrada nos investimentos de Renda Variável¹⁰, o que acredita-se estar relacionado a uma maior perspectiva de retorno desses investimentos, porém também associados a um maior risco e cuidados. Como respostas nesse quesito, 36,51% dos alunos declaram demonstrar interesse mas não compreender sobre investimentos em Ações e 35,42% em Fundos de Investimentos, respectivamente. Por fim, os investimentos que além de

¹⁰ Renda Variável: ativos financeiros que possuem retorno não previsível. (Blog Rico, 2019)

contarem com interesse, também ocorrem compreensão por parte dos alunos, obteve-se uma relação mais forte com os investimentos que são habitualmente mais conhecidos pela população, onde em sua maioria: 28,07% responderam Caderneta de Poupança e 27,25% em Previdência Privada.

A próxima seção apresentará a apresentação e discussão sobre os resultados em letramento financeiro dos alunos, que testou o conhecimento dos mesmos em finanças pessoais, com cinco perguntas interpretativas em quatro conceitos financeiros essenciais: numeracia, juros compostos, inflação e diversificação de riscos, conforme segue.

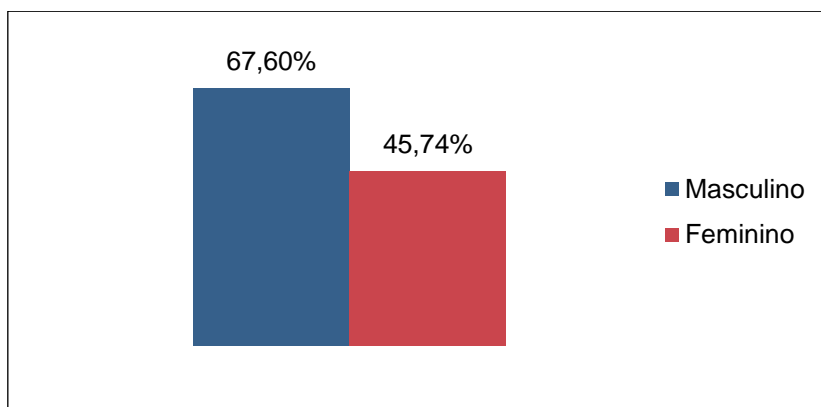
4.5 Letramento Financeiro

Com a finalidade de identificar o nível de conhecimento em finanças pessoais da amostra analisada, o quarto e último bloco do questionário abordou cinco questões mundialmente aplicadas no ano de 2014 pela Standard & Poor's. O questionário visa medir o nível de letramento financeiro de um grupo de pessoas e para considerar se o indivíduo é letrado financeiramente, o mesmo deve acertar um total de pelo menos três dos quatro conceitos (Seção 2.3.1), que são questionados em cinco perguntas de respostas universais (Anexo A). Nas perguntas, é possível indicar ainda, a alternativa de resposta “não sei”, que também é um fator a ser analisado nesse estudo, principalmente em termos de possíveis diversidades entre os gêneros, idades e renda, assim como também foi analisado no estudo da S&P mundialmente.

Avaliando-se as respostas da amostra de 367 alunos do ensino técnico da Univates, foi constatado uma quantidade de 207 alunos letrados financeiramente, configurando um total de 56,40% dos respondentes. Pode-se dizer que este é um número relevante, visto que, a média nacional no estudo, segundo a GFLEC (2014), apresentou um total de 35% de pessoas letradas financeiramente no Brasil, enquanto na média mundial 33% são letradas, de acordo com o mesmo estudo. Se ainda for comparado o resultado obtido na pesquisa, em relação a países desenvolvidos, os alunos do Ensino Técnico da IES se equiparariam próximo à população dos Estados Unidos, que obteve na mesma pesquisa da Standard & Poor's um total de 57% dos indivíduos letrados financeiramente, por exemplo.

Observando-se ainda o nível de letramento financeiro da amostra, foram feitos alguns cruzamentos visando compreender melhor o quanto o letramento está relacionado com perfis específicos ou hábitos comportamentais e de planejamento. Inicialmente, foi dividido o percentual de letramento que corresponde em cada gênero. Em uma amostra que se constitui de 179 respondentes do gênero masculino, aproximadamente 67,60% desses são letrados financeiramente. Por sua vez, na amostra feminina que totalizou 188 respondentes, 45,74% dessas são letradas, conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Letramento Financeiro por gênero

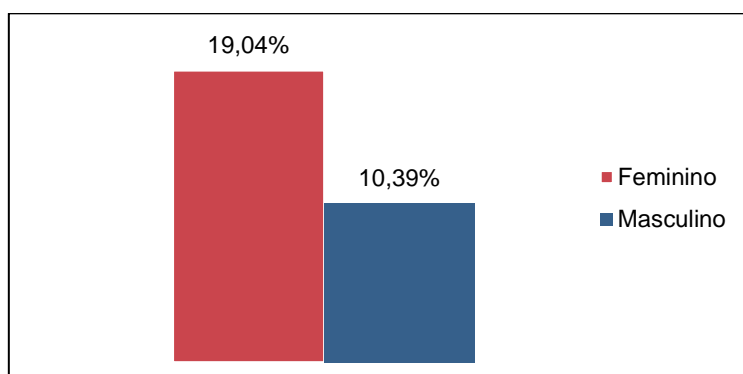


Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Essa diferença de gênero em letramento financeiro também é evidenciada em pesquisas internacionais, onde as mulheres apresentam menor alfabetização financeira e demonstram-se menos confiantes com o gerenciamento de suas finanças (LUSARDI, 2016). Ainda, segundo a autora, esse tipo de resultado tem influência de desafios distintos enfrentados pelas mulheres, sendo citada a diferença salarial entre gêneros, a maior expectativa de vida em relação aos homens e também as possíveis interrupções de carreira em virtude de licença de maternidade e outros motivos.

Ainda em relação ao gênero, foi distribuída a frequência em que homens e mulheres responderam como alternativa a opção “não sei”. As mulheres são mais propensas a responder “não sei” nas questões, representando 19,04% dos casos, enquanto 10,39% dos homens escolhem essa alternativa, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Percentual de respostas "não sei" por gênero



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Os resultados apresentados no Gráfico 3 também vão ao encontro do estudo realizado mundialmente pela S&P, no qual segundo Lusardi (2016) as mulheres são mais propensas a responder “não sei” nas questões de letramento financeiro. Em termos quantitativos, o estudo global em Letramento Financeiro realizado pela Standard e Poor’s em 2014 identificou que no mundo 22% das mulheres são propensas a responder “não sei”, enquanto apenas 17% dos homens utilizam esta opção, respectivamente.

Ainda referente ao letramento financeiro, o resultado da amostra letrada financeiramente foi cruzado com a faixa etária dos alunos visando estabelecer possíveis relações entre as variáveis. Como resposta, apesar de um número pequeno de respondentes para se afirmar determinado comportamento, dos 15 alunos que possuem mais de 40 anos, cerca de 86,67% destes são letrados financeiramente, conforme detalhado na Tabela 19. Na sequência, outra faixa etária acima da média do próprio estudo no teste estão os alunos entre 21 e 25 anos que representam um percentual de 58,14% dos respondentes.

Tabela 19 - Letramento financeiro de acordo com a faixa etária

	Letrados	Respondentes	Letramento (%)
Entre 15 e 20 anos	79	144	54,86%
Entre 21 e 25 anos	75	129	58,14%
Entre 26 e 30 anos	19	38	50,00%
Entre 31 e 40 anos	21	41	51,22%
Mais de 40 anos	13	15	86,67%
Total	207	367	56,40%

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Comparando-se os letrados financeiramente em relação também a sua faixa de renda, não pode-se constatar que devido à crescente da faixa de rendas os indivíduos apresentem maior conhecimento financeiro. Os dados são apresentados de acordo com a Tabela 20

Tabela 20 - Letramento financeiro em relação à renda

	Letrados	Respondentes	Letramento (%)
Até R\$998,00	34	70	48,57%
Entre R\$998,01 e R\$1.996,00	111	208	53,37%
Entre R\$ 1.996,01 e R\$3.992,00	47	67	70,15%
Entre R\$3.992,01 e R\$5.988,00	9	14	64,29%
Mais de R\$5.988,01	6	8	75,00%
Total	207	367	56,40%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Porém, observa-se na Tabela 20 que os alunos de menor renda nesse caso tiveram o menor desempenho no “teste” em comparação às outras rendas. A subdivisão de faixas de renda foi dividida de acordo com o salário mínimo em vigor no ano da pesquisa (2019), portanto o menor desempenho está concentrado nos alunos que recebem até um salário mínimo (R\$998,00) onde 48,57% desse público passou no “teste”, enquanto o maior desempenho ocorreu na faixa salarial de mais de R\$5.988,01 (75% dos respondentes) e entre R\$1.996,01 e R\$3.992,00 (70,15% dos respondentes).

Quanto à área de formação no curso técnico em relação ao nível de letramento financeiro também houveram algumas diferenças. Em termos de percentual de pessoas letradas por área de conhecimento (Tabela 21) houve uma pequena maioria na área de Humanas e Sociais com 64,29% dos alunos letrados financeiramente seguido das Exatas e Tecnológicas com 63,46%, respectivamente.

Tabela 21 - Letramento financeiro por área de conhecimento

	Letrados	Respondentes	Letramento (%)
Biológicas e da Saúde	48	108	44,44%
Exatas e Tecnológicas	99	156	63,46%
Gestão Organizacional	42	75	56,00%
Humanas e Sociais	18	28	64,29%
Total	207	367	56,40%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Visando conhecer mais além os alunos sob a perspectiva de sua área de atuação, foram cruzados os dados inicialmente coletados sobre a percepção de conhecimento em finanças pessoais *versus* média de pontuação em letramento financeiro, ambos em mesma escala. Os dados são detalhados conforme a Tabela 22. Observa-se sob esta ótica que apesar da área de Humanas e Sociais ter apresentado um percentual de Letramento Financeiro superior, em termos de média, ela estaria atrás tanto da área de Exatas e Tecnológicas (3,24 pontos) como também de Gestão Organizacional (3,15 pontos).

Tabela 22 - Percepção *versus* Letramento financeiro por área

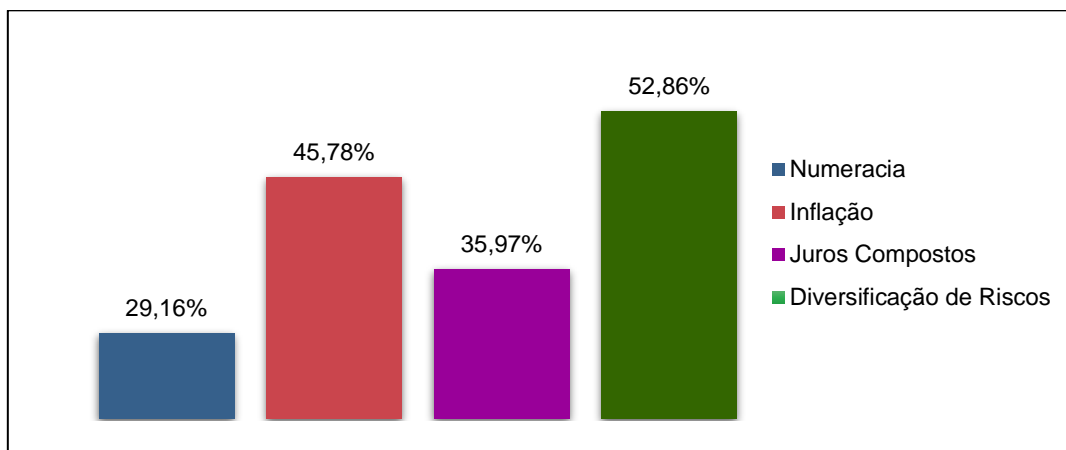
Percepção de conhecimento			Letramento Financeiro	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Biológicas e da Saúde	2,92	0,94	2,54	1,38
Exatas e Tecnológicas	2,99	0,96	3,24	1,38
Gestão Organizacional	3,12	0,84	3,15	1,35
Humanas e Sociais	2,86	1,00	3,11	1,47
Média	2,97	0,93	3,01	1,39

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Em relação a percepção *versus* letramento financeiro constata-se uma maior coerência na área de Gestão Organizacional, onde os alunos apontaram inicialmente acreditar conhecer uma média de 3,12 pontos em finanças pessoais e na sequência no teste de letramento financeiro marcaram o equivalente a 3,15 pontos. Por fim, analisando-se em relação à totalidade da amostra, observa-se ainda uma média muito semelhante entre a percepção (2,97 pontos) e o nível de letramento financeiro dos alunos (3,01 pontos), constatando que de forma geral o real nível de conhecimento em finanças está próximo ao quanto os indivíduos acreditam conhecer.

Em relação aos conceitos financeiros que são abordados em forma de questões para medição do letramento financeiro, foi dividido de acordo com as respostas obtidas, os conceitos que são errados com maior frequência. A relação percentual de erro em cada um dos quatro conceitos é detalhado pelo Gráfico 4.

Gráfico 4 - Conceitos financeiros errados com frequência



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Observa-se que mais da metade (52,86% dos alunos) responderam equivocadamente sobre a pergunta que aborda o conceito de diversificação de riscos, que está diretamente atrelada aos investimentos. Esse dado vai ao encontro da citação de Lusardi (2017) que explica que mundialmente a diversificação de riscos é um dos conceitos que as pessoas desconhecem e que dessa forma a questão é respondida equivocadamente com mais frequência por todo mundo. Em contraponto, o conceito mais acertado no estudo pelos respondentes do ensino técnico foi em relação a numeracia, que solicita habilidades numéricas básicas.

Por fim, visando estabelecer relações entre o nível de conhecimento financeiro de acordo com os hábitos e comportamentos dos indivíduos, os alunos foram divididos conforme uma faixa de número de acertos, sendo eles: menos de 3 acertos, 3 ou mais, e por fim, os alunos que acertaram necessariamente as 5 perguntas de Letramento Financeiro.

Conforme a Tabela 23, foram analisados conforme apuração de média e desvio padrão, a frequência que os alunos desempenham determinado hábito/comportamento de acordo com o número de acertos no teste de letramento financeiro.

Tabela 23 - Hábitos e comportamentos de acordo com o conhecimento financeiro

	Menos de 3 acertos		3 acertos ou mais		5 acertos	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Planeja as finanças para o futuro	3,41	1,01	3,65	1,02	3,84	0,95
Controla o dinheiro que gasta e recebe	3,03	1,44	3,09	1,42	3,31	1,38
Gasta tudo ou mais que recebe	2,23	1,18	2,11	1,07	2,07	1,13
Poupa uma quantia financeira mensalmente	3,01	1,23	3,29	1,29	3,42	1,22
Possui dinheiro investido	2,48	1,51	2,71	1,60	3,01	1,66
Compra por impulso	2,50	1,13	2,38	1,08	2,33	1,13
Estabelece limites de gastos mensais	3,35	1,19	3,35	1,20	3,30	1,29
Satisfeitos com as próprias finanças	2,97	1,35	3,02	1,33	3,33	1,26

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Observa-se conforme a Tabela 23, que a média dos hábitos e comportamentos “positivos” são diretamente proporcionais ao aumento do número de acertos. Ou seja, quanto maior o número de acertos, mais propícios são os alunos a administrarem melhor seu dinheiro. Enquanto isso, percebe-se também que nos hábitos e comportamentos “negativos”, como “gastar tudo que recebem” ou “comprar por impulso”, a média está inversamente proporcional ao aumento do número de acertos. Ou seja, em pessoas com maior nível de conhecimento financeiro, os hábitos “negativos” são menos frequentes ainda, confirmando uma maior educação financeira presente nesses indivíduos. Como resultado, identificou-se que os alunos que possuem maior conhecimento em finanças pessoais são mais satisfeitos com as próprias finanças. Além disso, os alunos que obtiveram maior desempenho no questionário de Letramento Financeiro se planejam mais frequentemente com as finanças para o futuro, controlam o dinheiro que gastam e recebem, além de poupar quantias financeiras e investirem seu dinheiro mais regularmente.

Apresentados os resultados desta pesquisa, pode-se evidenciar algumas conclusões, as quais serão relatadas no capítulo seguinte.

5 CONCLUSÕES

Com a estabilização da alta inflação ocorrida no Brasil entre as décadas de 80 e 90, aliada a melhoria econômica do país com o Plano Real de 1994, as pessoas começaram a ter uma maior noção de preços, o que as possibilitou cuidar mais do seu dinheiro e a controlá-lo, tanto no sentido de consumos, como também de economias. Em contrapartida, junto a essa estabilidade vieram as ofertas de crédito mais amplo e facilitados para a população em geral, o que instigou um “consumismo excessivo” em uma parcela de indivíduos na busca de uma melhor qualidade de vida, levando muitos casos ao endividamento e inadimplências.

Destaca-se este cenário, uma vez que, em termos gerais, a população brasileira não estava suficientemente educada financeiramente a gerenciar o seu dinheiro, fato que se estende muitas vezes até os dias atuais, evidenciado pelo elevado número de pessoas endividadas no país e também relacionado ao baixo nível de letramento financeiro da população constatado em pesquisas globais. Tendo ciência da importância do tema finanças pessoais na vida cotidiana, o trabalho teve como objetivo geral analisar o letramento financeiro dos alunos do Ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari – Univates, além de outros quatro objetivos específicos. Visando atingir os objetivos propostos, os dados da pesquisa foram levantados por meio de questionário enviado aos alunos, contabilizando-se 367 respondentes. Após a coleta, os dados foram validados e tabulados, por meio do *software Microsoft Excel*.

O objetivo específico “a” buscou identificar o perfil dos alunos. Em relação ao gênero, identificou-se que 51,22% são do gênero feminino, enquanto 48,78% pertencem ao gênero masculino. Do total de 367 respondentes, 39,24% deles têm

entre 15 e 20 anos, sendo que 84,74% dos questionados possuem até 30 anos de idade. De acordo com a renda, 56,68% recebem entre um e dois salários mínimos (entre R\$998,01 e R\$1.996,00), sendo que 94,01% do total de respondentes recebe até no máximo quatro salários mínimos (até R\$3.992,00). Quanto à área de conhecimento de acordo com o curso técnico em que o aluno está matriculado, a maioria (42,51%) pertence a área de Exatas e Tecnológicas.

O objetivo específico “b” consistiu em identificar a percepção de nível de conhecimento dos alunos com o tema finanças pessoais. Como resultado, em escala de 1 a 5, sendo 1 para “nenhum conhecimento” e 5 para “total conhecimento”, a percepção foi avaliada pelos respondentes em uma média de 2,98. Destaca-se também de acordo com a porcentagem acumulada que 72,75% acreditam possuir no máximo um “médio conhecimento” em finanças pessoais, o que acredita-se como importante haver uma maior aproximação desses alunos com o assunto. Ainda em relação a determinados perfis, os homens acreditam conhecer mais sobre conceitos de finanças pessoais em relação às mulheres, representando uma média de 3,17 pontos *versus* 2,80 pontos, respectivamente. De acordo com a renda, não pôde-se afirmar nesta análise que os alunos de maior renda acreditem possuir maior conhecimento. Em relação a área de conhecimento do curso dos alunos, a maior média de percepção ocorre entre os alunos de cursos técnicos voltados à Gestão Organizacional (3,12 pontos), possivelmente pela maior familiaridade com a gestão de recursos e disciplinas que envolvam matemática financeira e finanças para empresas.

O objetivo específico “c” buscou identificar como os alunos foram financeiramente educados. Como resposta, constatou-se que 64,30% dos alunos aprenderam sobre finanças por conta própria, com a vida. Os alunos também destacam aprender em 49,59% dos casos com familiares ou amigos, o que podemos relacionar como maneiras “informais” de aprendizado do assunto, visto que, a temática ainda não é abordada de maneira assídua nas escolas. A alternativa de aprendizado por meio de escola foi assinalada por somente 13,62% dos respondentes, como exemplo.

O objetivo específico “d” consistiu em analisar o comportamento financeiro dos alunos. Constatou-se com a pesquisa pela medição por média de frequência em escala de 1 a 5, sendo 1 para “nunca” e 5 para “sempre” que a maioria dos alunos

planeja as próprias finanças para o futuro, em média de 3,56 pontos, como também estabelecem limites de gastos mensais com frequência. Destaca-se ainda que os alunos raramente gastam tudo ou mais do que recebem, o que se evidenciou em uma média de 2,15 pontos, além de comprarem por impulso em poucos casos, representado por uma média de frequência de 2,42, constatando um perfil de consumo consciente dos respondentes. Na sequência, observou-se a frequência em que os alunos poupam uma quantia financeira mensalmente, representando uma média de 3,18 pontos. O estudo ainda evidenciou que os alunos não possuem o hábito de investir o seu dinheiro e a estarem satisfeitos com o controle de suas finanças com frequência.

Quanto ao objetivo geral, buscou-se analisar o nível de letramento financeiro dos alunos. Como resultado nesse estudo, observa-se que 56,40% dos respondentes são letrados financeiramente. Um valor considerado alto se compararmos em relação à média nacional que é de 35%, por exemplo. Porém, cabe-se analisar mais especificamente esses dados em relação a determinados grupos de pessoas. Assim, foi constatada uma diferença significativa entre os gêneros, onde na totalidade de cada um, 67,60% dos homens são letrados financeiramente, enquanto 45,74% das mulheres possuem o conhecimento financeiro básico. Há também uma relação diretamente proporcional, onde os alunos que praticam hábitos e comportamentos financeiros positivos com maior frequência são mais propensos a um nível superior de conhecimento em finanças.

Ainda em relação ao questionário de letramento financeiro, observa-se que o conceito financeiro que é respondido na maior parte das vezes de forma incorreta é o conceito de diversificação de riscos, o qual foi respondido incorretamente por pouco mais da metade dos respondentes (52,86%). Esse resultado também vai ao encontro dos dados coletados mundialmente, que refletem uma maior deficiência e grau elevado de erros neste mesmo quesito, o que pode resultar em tomadas de decisões financeiras menos eficientes, principalmente na parte de investimentos.

Dessa forma, considera-se que os objetivos estabelecidos neste estudo foram integralmente alcançados. Ressalta-se também como limitação do estudo, que as conclusões obtidas se restringem somente aos respondentes da pesquisa e as mesmas não podem ser generalizados a outras populações de estudo.

Por fim, sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas em relação a temática, principalmente a respeito do estudo de letramento financeiro, que pode ser estendido e analisado de forma comparativa com diferentes públicos alvos. Como sugestão, o estudo e o questionário podem ser utilizados para alunos de ensino médio e graduação, como também para qualquer população que pretende-se analisar o conhecimento e o comportamento financeiro pessoal.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo; SCHMIDT, Ivone Tambelli. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>> Acesso em: 29 mar. 2019.

APOLLINARIO, Fábio. **Metodologia Científica**. Cengage Learning Editora, São Paulo, 2016.

AVIZ, C. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/771> Acesso em: 30 abr. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. [2019?] Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>> Acesso em: 01. mai. 2019.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, 2 ed. Pearson educativa do Brasil, 2000.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. **Fundamentos de investimentos**. AMGH editora, 2014.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>> Acesso em: 11 abr. 2019.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Dissertação de Mestrado - Centro de Pesquisa e Pós Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2007. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%E7%E3o%202007.pdf?sequence=1> Acesso em: 24 abr. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Editora Thomas Nelson Brasil, Rio de Janeiro, 2008.

CHEMIN, Beatris F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015. Ebook.

CHEROBIM, Ana P. M. S.; ESPEJO, Márcia M. dos S. B. (Orgs). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2011.

CNDL, SPC Brasil. **Maioria dos brasileiros vive no limite do orçamento, aponta indicador de bem-estar financeiro CNDL/SPC Brasil**. Mar.2019. Disponível em: <http://site.cndl.org.br/maioria-dos-brasileiros-vive-no-limite-do-orcamento-aponta-indicador-de-bem-estar-financeiro-cndlspc-brasil/> Acesso em: 19 out. 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S.; ROCHA, Luciana de Oliveira da. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COUTINHO, C. D. Q. E S.; TEIXEIRA, J. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 10, n. 2, p. 01, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/40336>> Acesso em: 14 abr. 2019.

DANA, Samy; LONGUINI, Miguel. **Em busca do tesouro direto**: um guia para investir em títulos públicos. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2015.

Endividados e inadimplentes crescem em setembro, aponta CNC. **Agência Brasil, EBC**. Rio de Janeiro, 03 out. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/endividados-e-inadimplentes-crescem-em-setembro-aponta-cnc> Acesso em: 19 out. 2019.

FGV Social, Centro de Políticas Sociais. Qual a faixa de renda familiar das classes? Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes> Acesso em: 11 abr. 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Gulf Professional Publishing, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Person Addison Wesley, 2004.

GRÜSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>> Acesso em: 01 mai. 2019.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos quantitativos estatísticos. **Curitiba: lesde Brasil SA**, v. 1, p. 252, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Série Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**. UnB, Brasília, 2003.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. atual. São Paulo: Fundamento, 2007.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, R. HILGEMBERG; HILGEMBERG, Emerson Martins. EM O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. **I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais**. Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf Acesso em: 25 abr. 2019.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609> Acesso em: 20 mar. 2019.

How Much, Understanding Money. **Visualizing Financial Literacy Rates Around the World**. Disponível em: <https://howmuch.net/articles/financial-literacy-around-the-world> Acesso em: 07 abr. 2019

INDEXADORES ECONÔMICOS – O que todo investidor deve saber. **Blog Rico**. 27 nov. 2017. Disponível em: < <https://blog.rico.com.vc/indexadores-economicos>> Acesso em: 01 mai. 2019

IVO, G.A et al. A expansão do crédito no Brasil: uma ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico. **Gestão e Regionalidade**, vol. 32, nº 95, mai./ago.2016. Acesso em: 30 mar. 2019.

JOHANN, Bruno. **Estudo sobre o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS**. 2016. Monografia (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, Lajeado, 2016.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna, Bahia, Editora Via Litterarum, 2010.

LUCKE, V.A.C et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. **Anais dos Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, v. 17, 2014. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2019.

LUSARDI, Annamaria. Gender differences in Financial Literacy Around the World. **GFLEC, Global Financial Literacy Excellence Center**, Mexico City, Mexico, set. 2016. Disponível em: < <https://gflec.org/wp-content/uploads/2016/09/Gender-gap-IFFM-Lusardi-1.pdf?x37611>> Acesso em: 28 abr. 2019.

LUSARDI, Annamaria. Financial Literacy and Financial Education Can Change Lives. **GFLEC, Global Financial Literacy Excellence Center - The George Washington University School of Business**, Stockholm, Sweden, 16 nov. 2017. Disponível em: <<https://gflec.org/wp-content/uploads/2017/11/Financial-Literacy-Financial-Education-v8.pdf?x22667>> Acesso em: 28 abr. 2019.

LUSARDI, Annamaria, MITCHELL, Olivia S. "The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence." **Journal of Economic Literature**, v.52, n.1, p. 5-44, 2014. Disponível em <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5> Acesso em 06 abr. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 edição. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento, e execução de pesquisas (...). Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretações de dados, 4 ed. v. 4, São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, v. 108, Brasília, 2003.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: www.oecd.org/ Acesso em: 18 mar. 2019.

O QUE É CDB, RENDIMENTO, VALOR MÍNIMO E COMO INVESTIR. **Blog Rico**. 16 abr. 2018. Disponível em: <<https://blog.rico.com.br/cdb-o-que-e>> Acesso em: 01 mai. 2019.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**, n. 61, p. 16, 2008.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed. Editora Feevale, 2013.

QUANDO SE TRATA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, BRASIL FICA MAL NA FOTO. **O Globo, Globo**. São Paulo, 31 out. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financeira-brasil-fica-mal-na-foto-20385966> Acesso em: 08 abr. 2019.

ROCHA, R. H.; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro**: Fundamentos de educação financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Paracambi: Faetec/IST, v. 40, 2007.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

SAMPIERI, H. Roberto; COLLADO, F. Carlos; LUCIO, B. Maria del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: Um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira, BA, Brasil, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014. Disponível em: <http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/396/413> Acesso em: 25 abr. 2019.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOS, José O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, José Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, vol. 41, nº 6. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf> Acesso em: 29 mar. 2019.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais** - Invista Em Seu Futuro. Qualitymark Editora Ltda, 2003.

SILVA, A. F. V; FÜHR, I.J. **Finanças pessoais**: Um estudo com colaboradoras de uma indústria alimentícia de Lajeado/RS. 2017. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) - Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado-RS, 2017.

SOUZA, G. F. et al. **O Letramento Financeiro e a Matemática Financeira Básica no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Matemática, (PUC) Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, jul. 2016. Disponível em: https://sca.proformat-sbm.org.br/sca_v2/get_tcc3.php?id=95523 Acesso em: 18 abr. 2019.

TESOURO DIRETO – O Que é, Rentabilidade, Como Investir (Guia Completo). **Blog Rico**. 21 fev. 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/tesouro-direto-o-que-e-como-investir> Acesso em: 02 mai. 2019.

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em Administração**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

YAZBEK, Priscila. Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira. **Revista Exame**. 19 nov. 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/> Acesso em: 28 abr. 2019.

ZAIA, Davi. **A importância do ensino técnico e da capacitação profissional**. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho. São Paulo, 02 mai. 2011. Disponível em: <http://www.emprego.sp.gov.br/a-importancia-do-ensino-tecnico-e-da-capacitacao-profissional/> Acesso em: 12 abr. 2019.

ZENKNER, D. **Finanças pessoais**: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário utilizado para coleta de dados.

Questionário de Trabalho de Conclusão de Curso
Análise do comportamento financeiro pessoal de alunos de Ensino Técnico
da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Olá, seja bem-vindo!

Prezado aluno, este questionário faz parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Administração de Empresas. Esta é uma pesquisa realizada com alunos de Ensino Técnico da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Você permanecerá anônimo durante toda a pesquisa, sendo os dados aqui levantados, utilizados para a finalidade acadêmica.

As questões 1 a 8 referem-se ao perfil e hábitos individuais. As questões 9 a 13 são interpretativas e pertencem ao questionário mundialmente aplicado pela S&P Global FinLit Survey em 144 países.

Sua participação e seriedade nas respostas são fundamentais nesse processo. Agradeço desde já a sua colaboração!

1. Gênero: () Feminino, () Masculino, () Prefiro não dizer;

2. Idade:

() Entre 15 e 20 anos;

() Entre 21 e 25 anos;

() Entre 26 e 30 anos;

() Entre 31 e 40 anos;

() Mais de 40 anos.

3. Curso técnico que está matriculado(a):

() Técnico em Administração	() Técnico em Manutenção Automotiva
() Técnico em Agronegócio	() Técnico em Manutenção e Suporte em
() Técnico em Alimentos	Informática
() Auxiliar de Saúde Bucal	() Técnico em Mecânica
() Técnico em Automação Industrial	() Técnico em Química
() Técnico em Cervejaria	() Técnico em Radiologia
() Técnico em Comunicação Visual	() Técnico em Segurança do Trabalho
() Técnico em Edificações	() Técnico em Serviços Jurídicos

<input type="checkbox"/> Técnico em Eletroeletrônica <input type="checkbox"/> Técnico em Enfermagem <input type="checkbox"/> Técnico em Informática	<input type="checkbox"/> Técnico em Transações Imobiliárias <input type="checkbox"/> Técnico em Vendas
---	---

4. Qual a sua renda total mensal:

- ☐ Até R\$998,00
☐ Entre R\$998,01 e R\$1.996,00
☐ Entre R\$ 1.996,01 e R\$3.992,00
☐ Entre R\$3.992,01 e R\$5.988,00
☐ Mais de R\$5.988,01

5. A partir do seu ponto de vista, qual o seu nível de conhecimento em finanças pessoais?

	1	2	3	4	5	
Nenhum conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Total conhecimento

6. Como você predominantemente aprendeu a lidar com suas finanças?

- ☐ Aprendeu na escola;
☐ Aprendeu com familiar ou amigo;
☐ Aprendeu pesquisando na internet;
☐ Aprendeu por conta própria (com a vida)
☐ Aprendeu de outra forma
☐ Considera que não aprendeu muito sobre o assunto.

7- Analisando seus hábitos e comportamentos financeiros, com que frequência você...

(Permite a marcação de apenas uma opção obrigatória por hábito/comportamento)

	1 - Nunca	2- Quase nunca	3- Às vezes	4- Frequentemente	5- Sempre
Planeja as próprias finanças para o futuro					
Controla o dinheiro que gasta e recebe (planilha, agenda, aplicativos)					
Gasta tudo ou mais que recebe					
Poupa uma quantia financeira mensalmente					
Possui dinheiro investido					
Compra por impulso					
Estabelece limites de gastos mensais					
Considera estar satisfeito com o controle de suas finanças					

8- Sobre os investimentos relacionados abaixo:

(Permite a marcação de apenas uma opção obrigatória por tipo de investimento)

	Não possuo interesse e não compreendo	Não possuo interesse, porém compreendo	Tenho interesse, porém não compreendo	Tenho interesse e compreendo
Caderneta de poupança				
Previdência privada/Aposentadoria				
Tesouro Direto				
Fundos de Investimentos				
Bolsa de valores/Ações				
Certificados depósitos bancários (CDB)				

9. Supondo que você precise tomar emprestado R\$100. Qual é a quantia mais baixa para devolver: R\$105 ou R\$100 mais 3%?

() R\$105,00

() **R\$100,00 mais 3%**

() não sei

10. Suponha que você guarde dinheiro no banco por dois anos, e o banco vai incluir 15% ao ano à sua conta. O banco adicionará MAIS dinheiro no segundo ano à sua conta do que no primeiro ano ou adicionará a MESMA quantidade de dinheiro nos dois anos?

- ☐ **mais**
- ☐ o mesmo
- ☐ não sei

11. Suponha que você tinha R\$100 em uma conta poupança e o banco adicionou 10% ao ano à sua conta. Quanto você teria na conta, após cinco anos, se não tirasse nenhum dinheiro da conta?

- ☐ **mais de R\$150,00**
- ☐ exatamente R\$150,00
- ☐ menos de R\$150,00
- ☐ não sei

12. Suponha que o preço das coisas que você compra hoje duplique em 10 anos. Se sua renda TAMBÉM duplicar, você conseguirá comprar menos, a mesma quantidade OU mais do que você compra hoje?

- ☐ menos
- ☐ **a mesma quantidade**
- ☐ mais
- ☐ não sei

13. Suponha que você tem algum dinheiro. É mais seguro colocar seu dinheiro em um negócio ou investimento ou colocar seu dinheiro em vários negócios ou investimentos?

- ☐ um negócio ou investimento
- ☐ **vários negócios ou investimentos**
- ☐ não sei

APÊNDICE B – Alunos divididos por área de conhecimento

Área de conhecimento	Curso	Frequência	Total
Biológicas e da Saúde	Auxiliar de Saúde Bucal	8	108
	Técnico em Cervejaria	2	
	Técnico em Enfermagem	65	
	Técnico em Radiologia	33	
Exatas e Tecnológicas	Técnico em Alimentos	13	156
	Técnico em Automação Industrial	11	
	Técnico em Edificações	10	
	Técnico em Eletroeletrônica	13	
	Técnico em Informática	24	
	Técnico em Manutenção Automotiva	44	
	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	5	
	Técnico em Mecânica	9	
	Técnico em Química	14	
	Técnico em Segurança do Trabalho	13	
Gestão Organizacional	Técnico em Administração	56	75
	Técnico em Agronegócio	5	
	Técnico em Vendas	14	
Humanas e Sociais	Técnico em Comunicação Visual	23	28
	Técnico em Serviços Jurídicos	2	
	Técnico em Transações Imobiliárias	3	
Total			367

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

ANEXOS

ANEXO A - Questionário aplicado pela S&P Global FinLit Survey

As perguntas seguem abaixo transcritas em tradução livre:

1. Suponha que você precise tomar emprestado \$100. Qual é a quantia mais baixa para devolver: \$105 ou \$100 mais 3%?

[\$105; **\$100 mais 3%**; não sei; recuso-me a responder].

2. Suponha que você guarde dinheiro no banco por dois anos, e o banco vai incluir 15% ao ano à sua conta. O banco adicionará MAIS dinheiro no segundo ano à sua conta do que no primeiro ano ou adicionará a MESMA quantidade de dinheiro nos dois anos?

[**mais**; o mesmo; não sei; recuso-me a responder]

3. Suponha que você tinha \$100 em uma conta poupança e o banco adicionou 10% ao ano à sua conta. Quanto você teria na conta, após cinco anos, se não tirasse nenhum dinheiro da conta?

[**mais de \$150**; exatamente \$150; menos de \$150; não sei; recuso-me a responder].

4. Suponha que o preço das coisas que você compra hoje duplique em 10 anos. Se sua renda TAMBÉM duplicar, você conseguirá comprar menos, a mesma quantidade OU mais do que você compra hoje?

[menos; **a mesma quantidade**; mais; não sei; recuso-me a responder].

5. Suponha que você tem algum dinheiro. É mais seguro colocar seu dinheiro em um negócio ou investimento ou colocar seu dinheiro em vários negócios ou investimentos?

[um negócio ou investimento; **vários negócios ou investimentos**; não sei; recuso-me a responder].

Fonte: (S&P Global FinLit Survey, APUD, SOUZA et. al, 2016)

ANEXO B – Resultados: Letramento financeiro S&P Global FinLit Survey.

País	Posição no ranking	Parcela da população que acertou 3 dos 4 conceitos
Noruega	1º	71%
Dinamarca	2º	71%
Suécia	3º	71%
Israel	4º	68%
Canadá	5º	68%
Reino Unido	6º	67%
Holanda	7º	66%
Alemanha	8º	66%
Austrália	9º	64%
Finlândia	10º	63%
Nova Zelândia	11º	61%
Cingapura	12º	59%
República Tcheca	13º	58%
Estados Unidos	14º	57%
Suíça	15º	57%
Brasil	74º	35%
Angola	140º	15%
Somália	141º	15%
Afeganistão	142º	14%
Albânia	143º	14%
Iêmen	144º	13%
Média global	—	33%

Fonte: S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (2014)



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09